



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

DANIELLE RAMOS DAS NEVES

**TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS:
Uma Proposta de Inovação no Processo de ensino/aprendizagem na Rede Municipal de
Ensino Básico de Jaguarão/RS.**

Jaguarão
2018

DANIELLE RAMOS DAS NEVES

**TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS:
Uma Proposta de Inovação no Processo de ensino/aprendizagem na Rede Municipal de
Ensino Básico de Jaguarão/RS.**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Ma. Vanessa Eliza Fischer

Jaguarão
2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me manter forte e me guiar nos momentos pelos quais passei no decorrer deste trabalho.

Aos meus pais, Celso e Adriana e a minha vó Neida pelo incentivo, apoio e por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão, Eduardo por me motivar, mesmo sem saber, a concluir mais uma etapa tão importante.

Ao meu namorado, Mateus, que me apoiou nas horas de desespero, compreendeu os momentos de ausência, dando força e entusiasmo nas horas mais difíceis. Muito Obrigada!

A minha amiga de infância, Giuliana, pela força e por estar presente em todos os momentos em que precisei.

A “turma do Chivito” pelos momentos de alegria e descontração, que também são importantes.

A minha orientadora e amiga, Prof^ª Vanessa Eliza Fischer pela oportunidade, confiança, compreensão, amizade, e principalmente por apoiar a minha ideia e me direcionar na construção deste trabalho, para que assim eu concluísse esta etapa da minha vida.

Aos professores do Curso de Turismo da Unipampa, que contribuíram de forma enriquecedora no processo de minha formação profissional.

RESUMO

O turismo pedagógico como prática curricular nas escolas de ensino básico em municípios com potencial turístico pode proporcionar aos alunos e professores uma nova perspectiva sobre a cidade, cultura e patrimônio. Segundo o Plano Municipal de Ensino de Jaguarão, o estudo sobre município é realizado durante o quarto ano do ensino básico. Desta forma, este trabalho apresenta uma proposta de parceria entre Universidade Federal do Pampa, Prefeitura Municipal de Jaguarão através da Secretaria de Cultura e Turismo e Secretaria de Educação e Desporto, com o objetivo de inovar a prática curricular do ensino básico, trazendo o turismo pedagógico como ferramenta de ensino do estudo do município. As bases teóricas norteadoras para fundamentar esta proposta foram: educação e turismo, patrimônio cultural, turismo pedagógico e metodologia de ensino. A metodologia deste trabalho caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, utilizando de estudos bibliográficos e documentais. Com a aplicação desta proposta, pode-se dizer que a prática do turismo pedagógico no ensino fundamental pode incentivar a comunidade a preservar e valorizar os bens patrimoniais e culturais existentes que fomentam o turismo no município.

Palavras chave: Turismo Pedagógico; Educação; Ensino Básico; Jaguarão.

ABSTRACT

The educational tourism as a curricular practice in primary schools on municipalities with tourism potential may provide to the students and teachers a new perspective about the city, the local culture and patrimony. According to the Educational Municipal Plan of Jaguarão, the studies about the city are realized during 4th grade of primary school. Thus, this study combines a proposal of partnership between the Federal University of Pampa, City hall of Jaguarão, Secretariat of Culture and Tourism and Secretariat of Education and Sport. The objective is to innovate the curricular practices of the primary school, bringing the educational tourism as an instrument for the studies about the city. The theoretical bases to support this proposal were: education and tourism, cultural heritage, educational tourism and teaching methodologies. The methodological approach of this study was qualitative research, of applied nature and descriptive, by means of bibliographic and documental research procedures. Through the application of this proposal, it is possible to say that the practice of educational tourism in primary education can encourage the community to appreciate and preserve the local patrimonial goods and culture which promote tourism in the city.

Keywords: Educational Tourism; Education; Primary School; Jaguarão;

LISTA DE SIGLAS

CPHAE	Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
EMEB	Escola Municipal de Ensino Básico
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IPHAE	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PAC	Programa de Aceleração e Crescimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria de Cultura e Turismo
SMED	Secretaria de Educação e Desporto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação à Ciência
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ponte Internacional Barão de Mauá.....	27
Figura 2 - Praça do Desembarque.....	28
Figura 3 - Mercado Público	29
Figura 4 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.....	30
Figura 5 - Praça Dr. Alcides Marques	30
Figura 6 - Teatro Esperança.....	31
Figura 7 - Igreja Imaculada Conceição.....	32
Figura 8 - Museu Dr. Carlos Barbosa.....	33
Figura 9 - Enfermaria Militar / Centro de Interpretação do Pampa.....	34
Figura 10 - Quebra-cabeças 1	46
Figura 11 - Quebra-cabeças 2.....	46
Figura 12 - Quebra-cabeça 3	47
Figura 13 - Roteiro do <i>City Tour</i>	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de atividades, primeiro encontro.	36
Tabela 2 - Cronograma de atividades, segundo encontro.....	38
Tabela 3 - Cronograma de atividades, terceiro encontro.....	39
Tabela 4 - Cronograma de atividades, quarto encontro.....	40
Tabela 5 - Cronograma de atividades, quinto encontro.....	41
Tabela 6 - Lista de perguntas e respostas.	43
Tabela 7 - Cronograma de atividades, sexto encontro.....	43
Tabela 8 - Cronograma de atividades, sétimo encontro.	44
Tabela 9 - Cronograma de atividades, oitavo encontro.	45
Tabela 10 - Cronograma de atividades, nono encontro.	48
Tabela 11 - Cronograma de atividades, décimo encontro.	49
Tabela 12 - Cronograma de atividades, décimo primeiro encontro.	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Caraterização do Problema.....	13
1.2	Objetivo Geral	13
1.3	Objetivos Específicos	13
1.4	Justificativa.....	14
1.5	Metodologia.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Educação e Turismo	17
2.2	Patrimônio Cultural	19
2.3	Turismo Pedagógico	21
2.4	Metodologia de Ensino.....	23
3	JAGUARÃO: CIDADE HISTÓRICA	25
3.1	Breve histórico de Jaguarão.....	25
3.2	Contexto Patrimonial.....	26
3.2.1	Ponte Internacional Barão de Mauá.....	26
3.2.2	Praça do Desembarque	28
3.2.3	Mercado Público Municipal	28
3.2.4	Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	29
3.2.5	Praça Dr. Alcides Marques	30
3.2.6	Theatro Esperança	31
3.2.7	Igreja Imaculada Conceição	32
3.2.8	Museu Dr. Carlos Barbosa	33
3.2.9	Enfermaria Militar / Centro de Interpretação do Pampa	34
4	PROPOSTA: TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS	35
4.1	Como se desenvolverá?	35
4.1.1	1ª etapa: Construindo saberes sobre Jaguarão	36
4.1.2	2ª etapa: Apresentação dos espaços públicos e monumentos.....	39
4.1.3	3ª etapa: Demonstrando saberes	48
4.2	Quando será aplicado?.....	51
4.3	Sensibilização e Mobilização para adesão ao projeto	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Localizada no Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil, na região turística da Costa Doce, em fronteira com Uruguai, encontra-se a cidade de Jaguarão, município que habita 27.931 pessoas (IBGE, 2018). Por tratar-se de um local situado em zona de fronteira, Jaguarão possui uma cultura híbrida, no sentido da fala que é uma mescla de português com espanhol, além da gastronomia, hábitos e costumes. A cidade também possui centro histórico e monumentos tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande (IPHAE), e amplo espaço rural, onde podem ser desenvolvidas atividades com contato à natureza, aventura e lazer.

Devido a uma pesquisa realizada em parceria pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão e ao apoio da Associação Comercial de Jaguarão no ano de 2011, foi indicado que a motivação principal de deslocamento das pessoas para as zonas de fronteira é o comércio. Com isso o fluxo turístico no município de Jaguarão é existente devido aos *freeshops*, que estão situados na cidade de Rio Branco/Uruguai.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o município de Jaguarão, além de ter essa proximidade com o Uruguai, também possui monumentos históricos tombados, como: prédios, praças, igrejas, museu, ponte, etc, atrativos que devido a sua história e arquitetura, também tornam a cidade um destino turístico. Nesse sentido, cabe dizer que o setor público e privado da cidade de Jaguarão tem a oportunidade de melhorar a estrutura de oferta e serviços turísticos. Por isso é importante que as futuras gerações entendam o turismo, pois assim, futuramente poderão pensar em ações a fim de promover o destino, gerar renda, preservar o patrimônio e então melhorar a qualidade de vida da comunidade autóctone.

Ações educativas para fomentar o turismo em municípios com potenciais já estão sendo trabalhados em algumas localidades e estão dando retornos positivos, como exemplo, os municípios de Araucária/PR, Belém/PA e Novo Hamburgo/RS.

A cidade de Araucária/PR lançou em 2010 o projeto “Turismo nas Escolas” por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em parceria com as Secretarias de Educação e de Meio Ambiente, o público-alvo era de alunos das séries iniciais, especificamente do quarto ano, com o objetivo de fazer com que os alunos compreendam sobre os temas turismo, meio ambiente, patrimônio histórico, valorização da cidade e sentimento de pertencimento. (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE ARAUCÁRIA, 2011).

O município de Belém/PA lançou o projeto “Turismo na Escola: descobrir, e cuidar de Belém”, no qual é trabalhado na rede municipal de ensino, com crianças de dez a doze anos de idade. Tem o intuito de fazer com que os indivíduos conheçam e valorizem o espaço e cultura de onde vivem (PREFEITURA DE BELÉM, 2018).

A Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Trabalho e Turismo Novo Hamburgo também tem seu projeto de turismo na escola, inaugurado no ano de 2013. O projeto é realizado com crianças do quarto ano das séries iniciais com a pretensão de passar informações sobre a história do município com direito a visitas a atrativos turísticos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2013).

Com isso, este trabalho traz como temática o planejamento de uma proposta que visa a inovar o processo de ensino/aprendizagem no momento em que o município é estudado no ensino básico através da prática do turismo pedagógico. O projeto é voltado para a rede municipal de ensino e tem a intenção de sensibilizar os alunos e professores das escolas em relação às potencialidades culturais, históricas, arquitetônicas e paisagísticas existentes na cidade de Jaguarão. Para que através das atividades pedagógicas propostas sintam-se pertencentes ao local e assim passem a desejar e contribuir para que o turismo possa se desenvolver no município.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão (SMED), o plano municipal de ensino do ano de 2018 indica que a história do município deve ser estudada no quarto ano do ensino básico, portanto este será o público-alvo para esta proposta.

O município de Jaguarão possui doze escolas municipais, sendo oito delas situadas em zona urbana e quatro em zona rural (SMED, 2018), todas estas possuindo o ensino básico. Portanto, esta proposta será desenvolvida por meio de parceria entre a Prefeitura Municipal de Jaguarão, SMED, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sendo aplicada e desenvolvida por dois discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo que tenham interesse em levar esta proposta a diante em conjunto com os professores das escolas.

O cronograma de atividades é planejado para decorrer dentro de um semestre e serão aplicadas atividades lúdicas diversificadas com os temas turismo, patrimônio e cultura. As atividades englobarão jogos, contação de histórias e passeios.

Projetos de educação que fomentem o turismo se tornam fundamentais quando se trata de localidades turísticas ou com potencial turístico, e promover tais ações com crianças das escolas se tornam importantes tanto para a área de educação quanto para a de turismo. Além

de despertar um novo olhar sobre o patrimônio histórico e cultural do município, pode ser visto como estratégia que tende a modificar o comportamento das futuras gerações, pois a escola é considerada um espaço social e tem o dever de conduzir os cidadãos ao conhecimento, sobretudo as questões culturais, históricas e patrimoniais de seus municípios.

1.1 Caracterização do Problema

Trabalhar a prática do turismo pedagógico nas escolas dentro da disciplina de estudos sociais é uma experiência nova, que não é adotada pelas escolas no município de Jaguarão. Nesse sentido inovar o processo de ensino/aprendizagem no momento em que o município é estudado pode proporcionar ao aluno a oportunidade de um conhecimento diferenciado sobre a cultura, patrimônio e história da cidade.

Com isso, segue a seguinte questão problema: Como desenvolver um projeto inovador e eficaz para o ensino da história do município e ao mesmo tempo voltado ao turismo, cultura, patrimônio para as escolas de ensino básico de Jaguarão?

1.2 Objetivo Geral

Elaborar um projeto com o objetivo de inovar o processo de ensino/aprendizagem no estudo do município através da prática do turismo pedagógico, direcionado à rede municipal de ensino básico.

1.3 Objetivos Específicos

- Fortalecer a relação entre o Curso de Turismo da Unipampa, campus Jaguarão e a rede de educação básica municipal, fomentando o diálogo entre Turismo e educação;
- Possibilitar aos alunos e professores do quarto ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino, acesso à informação e ao conhecimento sobre turismo.
- Sensibilizar os participantes do projeto em relação às questões culturais, históricas arquitetônicas e patrimoniais existentes no município de Jaguarão;
- Elaborar um cronograma de atividades e um roteiro de locais a serem visitados.

1.4 Justificativa

Devido ao fato da autora ser natural da cidade de Jaguarão e reconhecer o valor histórico e cultural existente no município, mas identificar que não é adequadamente preservado e valorizado pela comunidade autóctone, faz gerar um questionamento em relação aos planos de ensino das escolas municipais de Jaguarão: será que a comunidade não teria um olhar diferenciado sobre Jaguarão e sobre as questões turísticas que o município pode desenvolver, se fosse incluído no currículo escolar das redes municipais de ensino um conteúdo diferenciado que tratasse assuntos como o turismo, história, patrimônio e cultura do município?

Ao iniciar o ensino superior em Gestão de Turismo, o entendimento sobre o turismo em Jaguarão foi ampliado através dos conhecimentos adquiridos. Com isso, compreendendo os potenciais existentes, porém não desenvolvidos no município, acredita-se que é preciso elaborar projetos educacionais de fomento ao turismo, cultura e patrimônio. Por esse motivo, foi escolhida a criação deste projeto, com o propósito de instigar o conhecimento e valorização da cultura e patrimônio local, para que assim seja identificado pela comunidade autóctone o pertencimento em relação a estes elementos desenvolvedores de turismo. Nesse sentido, Jesus e Proença (2015) ressaltam que dialogar com a comunidade sobre a atividade turística é importante, pois ela pode trazer consigo a valorização da cultura local.

Assim, desenvolver um projeto que vise a inovar o processo de ensino/aprendizagem do município de Jaguarão com crianças do quarto ano do ensino básico não é uma escolha aleatória, pois através de pesquisa identificou-se que no Plano Municipal de Ensino (2018) os conteúdos referentes ao território municipal estão inseridos nos conteúdos que devem ser desenvolvidos nesta fase do ensino básico. O fato da mãe da autora ser professora do quarto ano também facilita pensar o processo de ensino/aprendizagem no Ensino Básico.

Fonseca Filho (2007, p. 11) diz que,

[...] a ideia de se educar para o turismo no âmbito da escola básica não está centrada só na formação de jovens profissionais do turismo, mas enfatizamos que o ensino do turismo pode ser uma prática pedagógica direcionada para complementar a formação dos educandos, visando o preparo destes para um mundo multicultural e globalizado.

Neste sentido, a proposta para esse trabalho é idealizada com o propósito de fazer com que os participantes se identifiquem com as questões históricas, patrimoniais e culturais, e do município de Jaguarão por meio de atividades. Com o turismo sendo esclarecido, espera-se que as crianças se sintam pertencentes ao local, relacionando assim a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e social existente na cidade.

1.5 Metodologia

Para viabilizar a construção desta proposta, foram utilizados os seguintes processos metodológicos: quanto à abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa, quanto à natureza define-se aplicada, quanto aos objetivos foi utilizada a pesquisa descritiva e por fim, os procedimentos foram através de pesquisas bibliográficas e documentais.

Esta a pesquisa é de abordagem qualitativa, Silveira e Córdova (2009, p. 32) definem como um método que “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade [...] centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Neste caso, esta abordagem se aplica ao projeto, pois busca compreender à realidade do município de Jaguarão em relação à valorização dos espaços públicos pela comunidade autóctone, ressaltando a importância destes para o turismo na cidade.

Quanto à natureza é aplicada, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Ou seja, visa a planejar um projeto que poderá ser aplicado, no qual tende a gerar resultados positivos para o turismo na sociedade e para o desenvolvimento socioeconômico do município.

Quanto aos objetivos, utilizou-se a metodologia de pesquisa descritiva, que segundo Prodanov e Freitas, (2013, p. 52) é o tipo de pesquisa que “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”. A descrição da realidade de Jaguarão a partir do sistema de ensino municipal, dos pontos históricos, das práticas pedagógicas que podem ser aplicadas visa a aprimorar a elaboração do material pedagógico a ser trabalhado com os alunos. Para isso serão utilizados livros, artigos, trabalhos acadêmicos, documentos, revistas, cadernos digitais, etc.

A construção deste projeto tem como bases norteadoras quatro eixos teóricos, sendo eles: educação e turismo, patrimônio cultural, turismo pedagógico e metodologia de ensino. As pesquisas bibliográficas, de acordo com Dencker (1998, p. 152), são desenvolvidas “[...] a partir de material já elaborado: livros, e artigos científicos”.

O primeiro eixo teórico apresentado é de educação e turismo. Neste eixo foram citados Azevedo (1999), Aguiar e Morelli (2006), Brandão (1981), Pátaro e Alves (2001), Müller, Hallal e Rosso (2014), Fraga, et al. (2015), Horta (2005), Castro (2006), Margarita Barretto (1995), Lage e Milone (2000), Tadini e Melquiades (2010), Panosso Neto (2010), Melo (2000), Organização Mundial do Turismo (2001), Fernandes e Pereira (2017), Souza, Silva (2010) e Fonseca Filho (2007).

O segundo eixo teórico utilizado abordou o tema Patrimônio Cultural e foram utilizados os seguintes autores: UNESCO (2017), Choay (2006), Canani (2005), Funari e Pelegrini (2011), Souza (2008) *apud* Valim e Bonini (2016), IPHAN (2017), Adriana Monteiro (2009), Costa e Castro (2008), Tomaz (2010), Londres (2005) e Gomes, Mota e Perinotto (2012).

O terceiro eixo é de turismo pedagógico e foi embasado nos seguintes autores: Matos (2012), Oliveira (2017), Scarano e Leoti (2018), Souza, Melo e Perinoto (2011), Scremin e Junqueira (2012), Oliveira (2016), Martins e Neto (2013), Milan (2007), Lima (2014) e Nakamura e Machado (2012).

O quarto eixo aborda o tema metodologia de ensino e é fundamentado através dos autores: Manfredi (1993), Rangel (2005), Santos e Inforsato (2011), Klosowski e Reali (2008), Scremin e Junqueira (2012), Saviani (1999), Vinha (2005 *apud* Cardoso e Gattiboni, 2015) e Dantas e Martins (2010).

Também é utilizada a pesquisa documental, com análise dos documentos que direcionam e normatizam a educação municipal em Jaguarão como o Plano Municipal de Ensino (2018). De acordo com Gil (2002, p. 45) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” A pesquisa documental, permitiu o acesso ao Plano Municipal de ensino, onde foi identificado no componente curricular o período em que o município é estudado.

Ainda assim, foram constatadas através da SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto) sete escolas na zona urbana e cinco na zona rural. Esta proposta se torna aplicável nas escolas municipais urbanas de Jaguarão. As escolas mapeadas são: EMEF Marcílio Dias, EMEF Manoel Pereira Vargas, EMEF Padre Pagliani, EMEF Ceni Soares Dias, EMEF General Antônio de Sampaio, EMEF, Marechal Castelo Branco, EMEF Fernando Correa Ribas, EMEF Beloca Dutra Baltar, EMEB Lauro Ribeiro, EMEF Dr. João Azevedo, EMEF Alcides Pinto, EMEF Pompilho Almeida Neves e EMEF Barão do Rio Branco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão serão abordados os seguintes temas: Educação e Turismo, Patrimônio Cultural, Turismo Pedagógico e Metodologia de Ensino, elementos que são base para o desenvolvimento deste projeto.

2.1 Educação e Turismo

Para contextualizar as relações entre educação e turismo, deve-se salientar que ambos os termos refletem sobre ideias e diálogos convergentes. Neste sentido, Azevedo (1999) explica que existe uma comunicação entre educação e turismo, mostrando os principais pontos de aproximação entre esses campos do saber. Neste contexto, “ambas as experiências são muito significativas para os participantes, e podem conduzi-los a entendimentos diversos sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo” (AGUIAR; MORELLI, 2006, p. 1).

A educação é definida por Brandão (1981, p.10) como uma “fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Ainda o mesmo autor complementa que “a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades” (BRANDÃO, 1981, p. 10).

Segundo a Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente no art. 71 que “a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Sendo assim, todo indivíduo tem o direito de frequentar o ambiente escolar.

Pátaro e Alves (2001) definem a escola “como uma instituição criada pela sociedade para educar as futuras gerações” e ressaltam em seu artigo que “[...] o papel da escola é ajudar na formação ética de cidadãos(ãs) críticos(as) e conscientes de seu papel na sociedade [...]”. Nessa perspectiva, a escola tem o dever de formar indivíduos, gerando conhecimento e opinião crítica. E, de acordo com Müller, Hallal e Rosso (2014), também fazendo com que os indivíduos se sintam apropriados da história da sua cidade, e para isso precisam reconhecer e

valorizar sua herança social, cultural, história e natural da sua infância. É nesse contexto, que a prática do turismo dentro das escolas se insere de forma contributiva.

Lage e Milone (2000, p26), dizem que “é impossível limitar uma definição específica de turismo”, pois o turismo é uma “atividade complexa”. (TADINI; MELQUIADES, 2010, p.29). Panosso Neto (2010) compreende turismo como

[...] o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de resistência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos (PANOSSO NETO, 2010, p. 33).

Melo (2000, p. 258) alega que “o turismo envolve vários fazeres, [...] visto que pode ser compreendido como resultante de diversas ações as quais envolvem aspectos de planejamento, econômicos, socioculturais e ambientais” (MELO, 2000, p. 258).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001, p 37) “o conceito de turismo pode ser estudado de diversas perspectivas e disciplinas, dada a complexidade das relações entre os elementos que o formam”. Fernandes e Pereira (2017, p.553), complementam que “o aprendizado de conceitos essenciais sobre o turismo pode fomentar a criação e o uso de interfaces produtivas com as diversas linguagens textuais, estratégias de aprendizagem e dinâmicas [...]”. Nessa perspectiva Souza e Silva dizem que:

para que esse processo seja possível, a educação deve se figurar como via de acesso à construção de uma visão sócio-crítica e consciente da comunidade perante o seu patrimônio e a sua própria existência, de maneira a viabilizar o desenvolvimento sustentado da atividade [...] (SOUZA; SILVA, 2010, p. 2.)

Para que os indivíduos tenham acesso a esse processo, é necessário que seja inserido nas escolas de ensino básico projetos de incentivo a educação patrimonial. Este termo é conceituado por Fraga, et al. (2015), “ [...] como uma prática que permite aos indivíduos uma reflexão através do campo de ensino/aprendizagem visando desenvolver as questões relacionadas à história, memória, identidade, patrimônio e cidadania.”. Horta (2005, p. 2) complementa que:

a Educação Patrimonial pode ser assim um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal que se insere. [Grifos do autor]

Segundo Castro (2006), a Educação Patrimonial está relacionada à capacidade da comunidade se envolver com a “gestão do patrimônio”, tornando-se também responsável pela “preservação e conservação dos bens patrimoniais”. Sendo assim, a educação se torna um

instrumento fundamental de alfabetização cultural que faz com que o indivíduo compreenda a “sociedade e cultura que está inserido”. E, com isso, a autora afirma que:

a Educação Patrimonial fornece elementos que possibilitem a percepção do espaço cultural pela população, se tornando um dos subsídios para o desenvolvimento do turismo cultural, ao mesmo tempo em que se constitui numa ação estratégica para que o turismo possa contribuir no sentido de valorização das culturas locais e desenvolvimento social (CASTRO, 2006, p. 4).

Margarita Barretto (1995, p. 21), diz que

o turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. [Grifos da autora]

Fonseca Filho (2007, p. 10) complementa que a educação sendo aplicada dessa forma “é uma maneira de envolver os educandos nos acontecimentos cotidianos, despertando uma postura ativa e engajada sobre as questões sociais”. Com estas perspectivas e estabelecendo a conexão entre educação e turismo, é possível criar um instrumento pedagógico que desperte os sentidos de preservação e a construção de valores sobre a perspectiva da realidade local, assim contribuindo para o desenvolvimento do turismo na região.

2.2 Patrimônio Cultural

O patrimônio é o legado que os indivíduos recebem do passado, vivem no presente e transmitem às futuras gerações (UNESCO, 2017). Conforme Choay (2006, p.11), a palavra patrimônio “[...] estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço”. Para Canani (2005), a palavra patrimônio está diretamente relacionada à ideia de propriedade.

Nessa perspectiva Funari e Pelegrini (2011) afirmam que o termo patrimônio ao ser mencionado gera duas ideias diferentes, porém ambas relacionadas. Em primeiro lugar remete a bens materiais que vêm sendo transmitidos a herdeiros e que agregam valor monetário, “podendo ser bens materiais como casas, jóias”, e em segundo lugar remete ao significado de valor emocional, “podendo ser fotos, livros autografados [...]”. (FUNARI; PELEGRINI, 2011, p. 8).

Souza (2008 *apud* VALIM; BONINI, 2016 p, 33), complementa que,

[...] o conceito de patrimônio adquiriu novos elementos e vinculou-se de forma interessante à ideia de cultura, dando vez à continuidade de bens culturais além das

famílias. Sendo assim, o conceito de patrimônio cultural pressupõe um valor atribuído aos bens culturais que podem ser materiais ou imateriais no universo simbólico de determinado grupo social.” (SOUZA, 2008 apud VALIM E BONINI, 2016, p. 33)

Segundo o IPHAN (2017) “O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas”. Já a professora Adriana Monteiro (2009), define em seu blog, o termo patrimônio material como

o conjunto de edifícios, obras de arte, monumentos, fotos e outros objetos pertencentes a um lugar. Ou seja, são coisas que têm um valor histórico ou sentimental para os habitantes de uma região, pois se referem às origens e à forma que escolhemos para sermos lembrados.

O Patrimônio Cultural Imaterial, segundo a UNESCO (2017) “compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”.

Ainda assim, Costa e Castro (2008), explicam a definição de patrimônio imaterial

como um conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante de sua cultura, tendo como uma de suas principais características o fato de tradicionalmente ser transmitido de geração a geração, gerando sentimento de identidade e continuidade em grupos populacionais. (COSTA; CASTRO, 2008, p. 127)

Conforme Tomaz (2010, p. 3) “o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social [...]”. Ainda o mesmo autor frisa que o patrimônio cultural “compreende três grandes categorias”, sendo a primeira “os elementos da natureza e ao meio ambiente”, a segunda categoria é referente “ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer” e a terceira categoria trata-se do “patrimônio histórico”.

Ao que se refere a patrimônio histórico, Londres (2005, p.162) afirma que

quando falamos em patrimônio histórico não estamos nos referindo a coisas, a uma ou algumas classes de objetos, e sim ao resultado de ações humanas, a um processo contínuo de selecionar, guardar, conservar e transmitir determinados bens, materiais e imateriais, a que se atribuem determinados valores.

Com isso Tomaz (2010), complementa que o conceito de patrimônio histórico vem sendo substituído aos poucos, pois esse conceito era focado nos termos “monumento” e “materialidade”. Assim, por ser mais abrangente e amplo passa a ser chamado de patrimônio cultural, “entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas” (TOMAZ, 2010, p. 7)

Contudo, Gomes, Mota e Perinotto (2012) acreditam que trabalhar a educação patrimonial através do turismo pedagógico pode ser uma forma ampla e dinâmica no processo de ensino/aprendizagem que “contribui para o processo de sensibilização de uma população residente, sobre a importância do seu patrimônio local”. Por consequência, esse processo de ensino/aprendizagem auxilia “na construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania, visto a representatividade do patrimônio no fortalecimento de sua cultura e de sua própria identidade” (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012, p. 83).

2.3 Turismo Pedagógico

O Turismo Pedagógico, em tempos passados baseava-se em atividades realizadas que tinham como motivação “o aprendizado e a formação integral do ser humano” (MATOS, 2012). Conforme explica Oliveira (2017), um fato que esclarece as atividades de deslocamento com fins educativos eram os *Grand tours*, que eram realizados na Europa no século XVI. Scarano e Leoti (2018) comentam que os *Grand tours* “eram viagens realizadas por jovens europeus com o objetivo de complementar a sua formação [...] a fim de aprender uma ou duas línguas, tendo o escopo de conhecer e distrair-se.” (SCARANO; LEOTI, 2018, p.5). Desta forma Souza, Melo e Perinoto (2011) sustentam a ideia de que o *Grand tour* é o antecessor do que hoje conhecemos por Turismo Pedagógico.

Pode-se afirmar que “viagens com fins educacionais,” não são atividades atuais, porém no Brasil “algumas escolas não conhecem a função do turismo educacional como uma metodologia diferenciada para o sistema de ensino”. (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 28). Os mesmos autores explicam que passeios culturais são programados por algumas instituições, mas que alguns desses não são planejados adequadamente para que a atividade seja desenvolvida com qualidade. Ainda assim, é observado pelos autores que esses acontecimentos ocorrem pelo fato de que os profissionais de educação não são capacitados “sobre a real função do turismo pedagógico” e também não tem conhecimento do “porque é importante inseri-lo no currículo e a diferença que poderá proporcionar no processo de conhecimento” (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 28).

Nesse contexto Oliveira (2016, p. 10) explica que “[...] a importância do turismo pedagógico para uma escola é proporcionar o olhar crítico e curioso dos educandos, a fim de facilitar o processo de aprendizagem, gerando a satisfação e o interesse maior dos alunos em querer aprender”.

Compreendendo essa função do turismo pedagógico como prática inovadora do ensino das escolas, Souza, Melo e Perinotto (2011) percebem que “o turismo pedagógico se coloca como alternativa importante, capaz de contribuir com as escolas, proporcionando uma interação entre o sujeito e o meio, através da vivência” (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011, p. 54, 55), com isso Martins e Neto (2013, p. 462) complementam que o turismo pedagógico deve ser compreendido como uma forma de tirar o aluno do restrito espaço de uma sala de aula.

Nesse sentido, Milan (2007) explica o turismo pedagógico da seguinte forma:

uma atividade facilitadora no processo do aprendizado, pois visa a romper com a monotonia dos modelos e práticas pedagógicas atuais, bem como ser um agente integrador do indivíduo com a realidade original dos fatos. (MILAN, 2007, p. 13).

Para Lima (2014), turismo pedagógico é definido como:

uma atividade / prática pedagógica / educativa / educacional que envolve algum tipo de deslocamento [...], que promove interação com o meio, vivências, experiências, conhecimento de espaços novos e promove aprendizagem, na prática, do que foi visto (conteúdos curriculares) teoricamente em sala de aula (LIMA, 2014, p. 208).

Ou seja, “o turismo pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula” (NAKAMURA; MACHADO, 2012, p. 3).

Em uma perspectiva geral, Milan (2007) faz uma afirmação sobre a prática do turismo pedagógico em ambientes escolares:

[...] a escola estimula nos alunos a valorização da cultura regional e de sua própria comunidade, possibilitando a compreensão de si mesmo e da vida coletiva da qual fazem parte. Assim, os educandos poderão construir e reconstruir as imagens e percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos, a fim de compreender de modo mais crítico a sua própria época e o espaço em seu entorno. (MILAN, 2007, p. 14).

Por fim, Milan (2007, p. 13) diz que o turismo pedagógico traz como proposta “integrar uma ação” fora do ambiente escolar, portanto, para isso seja possível é necessário que exista um “planejamento, organização e método” para que assim o rumo pedagógico não se perca desde o início. Com isso, o tópico 3.4 irá abordar metodologias de ensino que podem ser aplicadas no turismo pedagógico.

2.4 Metodologia de Ensino

Manfredi (1993, p. 1) explica que metodologia significa “o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade” Em outras palavras, Rangel (2005, p. 33) diz que “metodologia é o encaminhamento de processo de ensino para a aprendizagem. Neste sentido, metodologia é o percurso, meio, sistematização, abordagem, reconstrução do pensamento”. Partindo desses conceitos, a mesma autora reconhece as aulas, como um método de ensino/aprendizagem.

Santos e Inforsato (2011), dizem que a aula é:

O centro do processo pedagógico, momento organizado para a ocorrência da aprendizagem do aluno por meio de atividades de ensino. Se trata de organizar os espaços e os tempos, a aula, como ato pedagógico, precisa ser planejada e pensada para a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem, de forma a desenvolver nos alunos as condições para que continuem a aprender mesmo fora do ambiente escolar, com autonomia e reflexão, como seres aprendentes que adquirem certas habilidades de organização do pensamento e da ação, as quais se preparam para continuar aprendendo sempre (SANTOS; INFORSATO, 2011, p.82).

Ainda os mesmos autores afirmam que é necessário “repensar a estrutura da aula, ato pedagógico, e momento de desenvolvimento e aprendizagem”, para que assim se possa pensar em melhorias na qualidade de ensino do país (SANTOS; INFORSATO, 2011, p. 80). Scremin e Junqueira (2012, p.28) ressaltam a importância da inovação, “no contexto do ensino, os alunos muitas vezes necessitam de novas realidades de exploração, sendo necessária à inovação para que a aprendizagem torne-se algo espontâneo, partindo do pressuposto de que o espaço é um incentivador de exploração aos alunos”.

Conforme destaca Saviani (1999) é preciso que seja utilizado métodos eficazes no processo de ensino/aprendizagem para um bom funcionamento de uma escola. Assim, ele afirma que esses métodos:

Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos [...]; favorecerão o diálogo dos alunos entre si [...], mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 1999, p.79)

Desta forma Klosouski e Reali (2008) destacam que o planejamento no processo de ensino/aprendizagem é de suma importância, pois é através dele “que são definidos e articulados os conteúdos, objetivos e metodologias”. Ainda assim afirmam que “planejar aulas

é um compromisso com a qualidade de suas ações e a garantia do cumprimento de seus objetivos” (KLOSOWSKI; REALI, 2008, p. 7).

Vinha (2005 *apud* CARDOSO; GATTIBONI, 2015, p.10) afirma que “a atividade do turismo pedagógico é dividida em três etapas: planejamento, execução e atividades de retorno”.

Vinha (2005 *apud* CARDOSO; GATTIBONI, 2015, p. 95) explica cada uma das etapas: (i) planejamento está relacionada à organização das atividades, e em como elas devem ser realizadas, desde o “local a ser visitado, elaboração das regras para visitação, realização de pesquisa sobre o local a ser pretendido, etc.”; (ii) execução é o momento em que “ocorre a experiência afetiva com o objeto de estudo, a observação, a coleta de dados bem como o prazer de estar em um ambiente que permite também o lazer”; (iii) atividades de retorno que é o resultado das atividades executadas, o conhecimento adquirido.

Nessa perspectiva que Dantas e Martins (2010, p.1) dizem que:

a atividade turística voltada para um planejamento com vistas para a comunidade autóctone busca criar um indivíduo ciente de sua história e situação social, despertando a possibilidade de lazer dentro do espaço urbano e incentivando-o a divulgar a localidade.

Segundo os mesmos autores é nesse contexto que o *city tour* se insere como “forma de apresentação da cidade que agrega valor ao município e sua população, contribuindo assim com a educação através da prática do turismo pedagógico” (DANTAS; MARTINS, 2010 p. 2). Silveira, Martins e Vieira (2008, p. 11) dizem que esses valores agregados durante a prática pedagógica serão “relevantes para a sua formação pessoal e educacional”, e através dela surge a oportunidade de fornecer “contato direto com uma realidade que pode tornar-se imperceptível se não for trabalhada desta maneira”.

3 JAGUARÃO: CIDADE HISTÓRICA

Jaguarão é um município localizado no interior do Rio Grande do Sul, situado em zona de fronteira com a cidade de Rio Branco/Uruguai. Ressalta-se que Jaguarão e Rio Branco, por serem cidades vizinhas e situadas em países diferentes, apresentam características de locais fronteiriços que é a mescla de culturas de duas nações diferentes. Esta situação torna a cultura encontrada nesta região uma cultura diferenciada e única.

Costa (2017, p.34) em sua dissertação, diz que:

fronteira remete à ligação entre os territórios, distinguindo-se da concepção clássica de território nacional e compreendendo assim um território transnacional, submetido a uma série de influências locais e internacionais que reconfiguram esse espaço dividido (COSTA, 2017, p.34).

De acordo com o site da Prefeitura Municipal (2017), Jaguarão possui atrativos turísticos como: Antiga Enfermaria Militar também conhecida como Centro de Interpretação do Pampa, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Mercado Público Municipal, Igreja Imaculada Conceição, Antiga Casa de Cultura, Teatro Esperança, Instituto Histórico e Geográfico, Biblioteca Pública, Praça Dr. Alcides Marques, Praça Comendador Azevedo, Praça do Desembarque, Parque do Sindicato Rural e a Ponte Internacional Barão de Mauá que é considerada o cartão postal do município, e também o primeiro bem binacional do Mercosul Sendo reconhecido pelas autoridades brasileiras e uruguaias, no ano de 2015 (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2017).

O município teve seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo IPHAN no ano de 2011 (IPHAN, 2014), onde estão situadas centenas de casas também tombadas pelo Iphan devido às belas arquiteturas e faixadas, neste conjunto histórico também é encontrada a famosa rua das portas.

3.1 Breve histórico de Jaguarão

Conforme Bento (2013, p. 2), “no final do século XVIII, nas margens do Rio Jaguarão, deu-se a instalação de um acampamento militar da Coroa Portuguesa, responsável por proteger as terras da fronteira de ataques provindos da Coroa Espanhola”. Através desse acampamento o local passa a se tornar importante devido ao fluxo de povoados que se instalavam neste território.

Segundo o IPHAN (2014), esses povoados passaram a ser elevados como freguesia. No ano de 1812, esse território passou a ser chamado de Divino Espírito Santo do Cerrito, e em 1832 passou a ser chamada de Vila de Jaguarão. Em 1855, a Vila passa a ser chamada de cidade de Jaguarão.

Ao longo de sua história, Jaguarão foi território de vários acontecimentos históricos, como por exemplo: as disputas territoriais entre os portugueses e espanhóis. Além de disputas militares que fazem parte da história do Brasil, como a Revolução Farroupilha (1835), a Invasão Uruguaia (1865), foram acontecimentos importantes para a cidade. As forças jaguarenses através de resistência com canhões fizeram com que os uruguaios, se retirassem, ganhando assim o título de “Cidade Heróica” (IPHAN, 2014).

Segundo dados coletados no site da Prefeitura Municipal de Jaguarão (2017), o nome do município se deu devido ao rio Jaguarão que limita a zona de fronteira. Este rio nasce próximo à cidade de Bagé e desagua na Lagoa Merin, que está localizada na República Oriental do Uruguai. Naquelas águas, segundo uma lenda tupi, havia um animal com “corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, com o porte aproximado de um cervo ou cavalo pequeno”, chamado pelos guaranis pampianos de JAGUA-RU. Este animal fazia com que animais ou pessoas que se aproximassem do rio se tornassem suas presas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2017)

3.2 Contexto Patrimonial

Nesta sessão do projeto, serão apresentados os pontos turísticos inseridos no centro histórico de Jaguarão, considerados importantes na história, e que podem fortalecer a atividade turística no município, como os atrativos histórico-culturais.

3.2.1 Ponte Internacional Barão de Mauá

A Ponte Internacional Barão de Mauá, é o elo entre os países Brasil e Uruguai, une os municípios de Jaguarão/RS e Rio Branco/UY (Dossiê de tombamento, IPHAN, 2015). Segundo o IPHAN (2015), sua construção aconteceu devido a uma dívida que o país uruguaio havia com o Brasil, esta dívida era referente a um tratado de prestação e socorros que ocorreram na Guerra do Paraguai entre os anos de 1864 e 1870. Então, em 22 de julho de

1918, os dois países se comprometeram em construir uma ponte, unindo assim as duas nações.

Conforme aponta o autor Matos (2008), a ponte foi construída entre os anos de 1927 e 1930, por mais de 6000 trabalhadores, sendo eles de nacionalidades diferentes. Dentre eles, “2815 brasileiros, 2001 uruguaios, 607 portugueses, 430 alemães. Os demais operários eram espanhóis, dinamarqueses, italianos, suíços, suecos, entre outros” (MATOS, 2008, p. 5).

Em decisão dos dois países a ponte recebeu este nome em homenagem ao senhor Irineu Evangelista de Souza, que era o “Barão de Mauá”, pois este “em momentos de dificuldades financeiras e diplomáticas”, financiou as obras para a construção da ponte (MATOS, 2008). O mesmo autor afirma que a inauguração da ponte foi adiada por diversas vezes, e por fim foi inaugurada no dia 30 de dezembro do ano de 1930.

A Ponte Internacional Barão de Mauá “foi a primeira ponte internacional a ser construída entre dois países sul-americanos e, no momento de sua inauguração, era a mais extensa da América do Sul (Dossiê de candidatura, IPHAN, 2015). Conforme informa o site da Prefeitura Municipal, a Ponte Internacional Barão de Mauá foi tombada pelo Iphan no ano de 2011. Já no ano de 2013, “foi tombada pela Comissão de Patrimônio Cultural do Mercosul” (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2017). Com base nesse traço histórico, cabe dizer que a ponte é um dos pontos mais visitados no município de Jaguarão, pois é o cartão postal da cidade, como muitos costumam dizer. A figura 01 – apresenta a ponte Internacional Barão de Mauá vista do cais do Porto de Jaguarão.

Figura 1 - Ponte Internacional Barão de Mauá



Fonte: O autor.

3.2.2 Praça do Desembarque

A Praça do Desembarque, também conhecida em diferentes momentos como “Praça da Marinha ou Praça do Comércio” é localizada “junto à Costa do rio Jaguarão”, e era o local onde os produtos eram “aportados e escoados” (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2017).

Tavares (2017), afirma que nesta praça eram realizados os desembarques de pessoas e mercadorias, com isso pode-se dizer que a Praça do Desembarque era considerada a entrada da cidade de Jaguarão. Neste mesmo espaço existem figueiras centenárias que contém argolas de ferro, segundo o autor, estas figueiras era o local onde os africanos que chegavam para serem comercializados ficavam presos. (TAVARES, 2017, p. 23).

A figura 02 apresenta a Praça do Desembarque vista do Cais do Porto do Rio Jaguarão.

Figura 2 - Praça do Desembarque



Fonte: O autor.

3.2.3 Mercado Público Municipal

Segundo a Prefeitura Municipal de Jaguarão (2017), o Mercado Público foi construído entre 1864 e 1867, e está localizado “ao lado da antiga Praça do Comércio”. Este espaço “tinha o propósito de escoar os produtos aportados no Rio Jaguarão [...] e promover a comercialização de pesca e demais gêneros alimentícios de produção local”.

Sá (2016) diz que no ano de 1986, a Prefeitura Municipal solicitou o tombamento do mercado, mas o tombamento do prédio só ocorreu no ano de 1990 pela Coordenadoria do

Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (CPHAE). Ainda a mesma autora afirma que “a falta de manutenção acarretou a interdição do prédio pelo corpo de bombeiros em 2013”.

Com isso, Jaguarão foi contemplado com uma verba de R\$ 40 milhões, correspondentes ao PAC Cidades Históricas, no qual uma parte desta verba era destinada ao restauro do Mercado Público Municipal. No ano de 2018, o prefeito assinou um Decreto de funcionamento do Mercado Público, porém de acordo com o site da prefeitura municipal, o procurador do município afirma que alguns problemas burocráticos ainda estão impedindo a reabertura do local (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, 2017). A figura 03 mostra como o Mercado Público está após seu restauro.

Figura 3 - Mercado Público



Fonte: O autor.

3.2.4 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

Conforme a Prefeitura Municipal de Jaguarão, a igreja “começou a ser construída em 1846, sendo concluída em 1875”, nesse sentido, pode-se afirmar então que esta foi a primeira Igreja Matriz no município. No entanto, “segundo a história, desde 1802, quando nossa cidade ainda era um acampamento militar, já eram realizados cultos católicos em uma capela rudimentar que existia no local onde foi construída a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo” (VISITE JAGUARÃO, 2018).

Sá (2016, p. 152) diz que a Igreja “caracteriza-se por ser uma construção de alto porte, com dois pavimentos, duas torres e frontão” ainda assim, “destacam-se, [...] os dois relógios de origem portuguesa apostos sobre a fachada”. A mesma autora afirma que o prédio foi contemplado pelo PAC Cidades Históricas, e no ano de 2016, no mês de outubro as obras estavam em fases iniciais. Sá (2016) ainda fala que o prédio tem “importância histórica e

arquitetônica”, pois mantem as características originais e ressalta que essas devem ser preservadas. A figura 04 representa a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo após o recebimento da verba do projeto PAC Cidades Históricas e em período de reforma, o prédio permanece fechado para atividades.

Figura 4 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Fonte: O autor.

3.2.5 Praça Dr. Alcides Marques

A figura 05 representa a Praça Dr. Alcides Marques vista da rua Praça Dr. Alcides Marques, também conhecida como Rua do Amor.

Figura 5 - Praça Dr. Alcides Marques



Fonte: O autor.

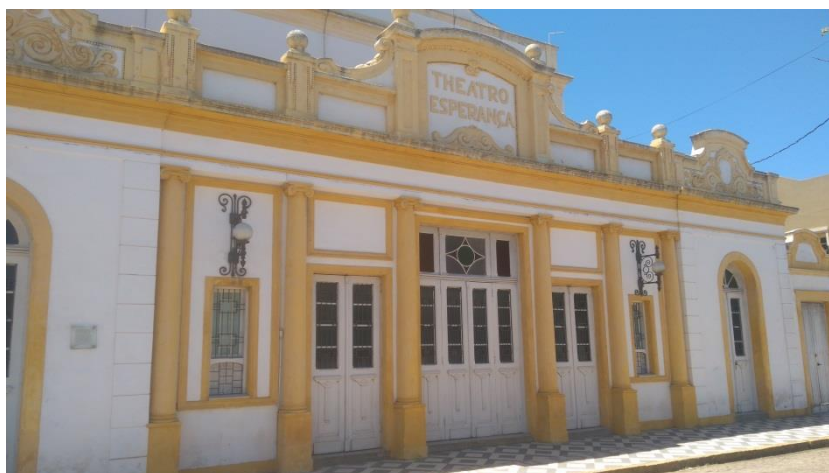
Segundo a Prefeitura Municipal de Jaguarão (2017), esse espaço recebe o nome de Praça Dr. Alcides Marques, “em memória de um médico e político jaguareense”. Ainda assim, a praça já havia recebido outros nomes como Praça da Independência e Praça 13 de Maio. Esta praça é localizada “em frente a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, e, por isso, é denominada popularmente de “Praça da Matriz”. Neste espaço, são encontrados diversos monumentos artísticos e homenagens à personagens importantes para Jaguarão, entre eles: o Chafariz, o monumento à Bíblia, os monumentos de homenagem ao Dr. Alcides Pinto, Barão do Rio Branco, General Artigas, Eduardo Nadruz (Edu da Gaita), dentre outros.

3.2.6 Theatro Esperança

De acordo com o site do IPHAN (2015), “O Teatro Esperança começou a ser construído em 1887 e foi inaugurado 10 anos depois”. Machado (2016) diz que no estado do Rio Grande do Sul é o terceiro teatro mais antigo, ainda assim o mesmo autor diz que “não é incomum ouvir relatos de que foi uma das melhores acústicas do Brasil”. No site do IPHAN, é afirmado que o teatro é reconhecido nacionalmente pela sua “qualidade de acústica” (IPHAN, 2015).

Segundo Machado (2016) o teatro foi tombado pelo IPHAE em 1990, e somente em 2011 pelo IPHAN. Também contemplado pelo PAC Cidades Históricas, o teatro teve as obras de restauro iniciadas no ano de 2010. Em 13 de novembro de 2015, a restauração foi finalizada e o teatro reaberto para a comunidade (IPHAN, 2015). A figura 06 apresenta o Theatro Esperança após o término da restauração.

Figura 6- Teatro Esperança



Fonte: O autor.

3.2.7 Igreja Imaculada Conceição

A história desta igreja é combinada com a história de vida da Senhora Minervina Corrêa. “A Igreja Imaculada Conceição foi construída por Minervina Corrêa, no período de 1909 e 1912.” A Sra. Minervina Correa após seu casamento foi devolvida a sua família por seu marido, segundo ele, Minervina não era pura (VISITE JAGUARÃO, 2018). Por este motivo, Minervina não podia entrar na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Conforme vídeo gravado pela Zero Hora¹ com o advogado e historiador Eduardo Soares, Minervina Correa foi ao Vaticano pedir autorização para a Papa Pio X, que autorizou a construção da igreja, que na época foi chamada de Capela da Minervina. (ZERO HORA, 2017)

Fraga e Delfino (2015) ressaltam que a Igreja Imaculada Conceição é o único patrimônio da cidade de Jaguarão que é relacionado à figura de uma mulher. A figura 07 representa a Igreja construída pela senhora Minervina Corrêa.

Figura 7 - Igreja Imaculada Conceição



Fonte: O autor.

¹ Vídeo Zero Hora, Disponível em <<http://videos.clicrbs.com.br/rs/zerohora/video/zero-hora/2017/02/igreja-pureza/176950/>>

3.2.8 Museu Dr. Carlos Barbosa

José Carlos Barbosa era político brasileiro, engenheiro civil e médico. Durante seu governo fez diversas contribuições para o município de Jaguarão. Carlos Barbosa “faleceu em 23 de setembro de 1933”, pouco tempo depois do falecimento de sua esposa. Ainda em vida, pediu que seus bens fossem doados a uma fundação, pois seus netos ainda eram solteiros. A última filha do casal, após a morte da irmã “fez cumprir a vontade de sua mãe deixando gravado em testamento a criação da Fundação”. Sendo assim, todos os bens, inclusive a casa da família Barbosa Gonçalves foi doada para esta fundação (FUNDAÇÃO CARLOS BARBOSA, 2011).

Segundo o Iphan, “a casa do ex-governador do Rio Grande do Sul, [...] foi transformada em museu, em 1975” (IPHAN, 2014). Conforme indica no blog da fundação, nesta casa “[...] pode-se conhecer a vida e a obra do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves e sua atuação como político [...]”. O prédio possui objetos da família, inclusive “coleções requintadas e sofisticadas de louças, obras de arte, fotografias [...]”, a residência, hoje Museu, “foi a primeira a ter luz elétrica, e ainda conserva lâmpadas originais em funcionamento”. (FUNDAÇÃO CARLOS BARBOSA, 2011). A figura 08 apresenta a residência doada pela família, e que hoje é o museu, sendo este administrado pela Fundação Carlos Barbosa.

Figura 8 - Museu Dr. Carlos Barbosa



Fonte: O autor.

3.2.9 Enfermaria Militar / Centro de Interpretação do Pampa

Segundo Bôas (2012), a Enfermaria Militar está localizada no Cerro da Pólvora, e foi construída entre 1880 e 1883. Este prédio foi erguido com o objetivo de “atender os militares do exército da região da campanha”. Ainda o mesmo autor complementa que o local escolhido para a construção dessa enfermaria era o ideal, pois afastava os doentes do ambiente urbano. Este território do município passou a se chamar Cerro da Pólvora por ser “um dos pontos mais altos da cidade”. “O funcionamento da enfermaria militar de Jaguarão ocorreu até o final da década de sessenta, quando houve a transferência do 13º Regimento de Cavalaria em 1970.” (BÔAS, 2012)

Conforme Pires, Ribeiro e Machado (2015), a Enfermaria Militar estava em ruínas, no entanto, hoje este espaço encontra-se em obras inacabadas para talvez um dia se torne o Centro de Interpretação do Pampa, que será “uma espécie de museu multidisciplinar sobre o Bioma Pampa rodeando pelo parque que circunda a área construída” (PIRES; RIBEIRO; MACHADO, 2015, p. 353).

Os mesmos autores explicam que até o ano de 2009, a Enfermaria Militar era tombada apenas pelo IPHAE, após este ano, o IPHAN passou a tomar o prédio (PIRES; RIBEIRO; MACHADO, 2015).

Segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 14 de dezembro de 2011, Jaguarão recebe o acordo do projeto PAC Cidades Históricas, na qual a Enfermaria Militar/Centro de Interpretação do Pampa foi contemplado para o término de suas obras, porém estas obras encontram-se paradas. A figura 09 mostra a Enfermaria em processo de obras, para ser o Centro de Interpretação do Pampa.

Figura 9 - Enfermaria Militar / Centro de Interpretação do Pampa



Fonte: O autor.

4 PROPOSTA: TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS

A proposta foi desenvolvida para ser aplicada às escolas de ensino básico, especificamente com as turmas do quarto ano, e deve ser executada através de uma parceria entre Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura e Turismo e Secretaria de Educação e Desporto de Jaguarão, juntamente com a Universidade Federal do Pampa - Unipampa, sendo aplicada pelos discentes do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do campus Jaguarão, se tornando então um projeto de ensino.

4.1 Como se desenvolverá?

O projeto será dividido em três fases, sendo a primeira um momento de construir saberes, no qual serão apresentados os conceitos sobre turismo, cultura, patrimônio e atrativos culturais (dentre eles os atrativos existentes em Jaguarão). Na segunda fase do projeto, os espaços públicos serão apresentados fisicamente, assim as atividades serão realizadas no próprio espaço a ser estudado. Para esses encontros o lanche será solicitado à escola participante, mas os alunos também poderão levar de casa se for de sua preferência. A terceira parte do projeto consiste em realizar um *city tour*, onde os alunos serão auxiliares para a apresentação dos lugares conforme os conhecimentos adquiridos durante o projeto.

Nas fases I e II os discentes do curso de Turismo da Unipampa desenvolverão atividades lúdicas abordando a importância dos bens tombados pelo Iphan existentes dentro no município e os outros espaços públicos que estão inseridos dentro do centro histórico de Jaguarão, a saber: Ponte Internacional Barão de Mauá, Praça do Desembarque, Mercado Público Municipal, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Praça Dr. Alcides Marques, Teatro Esperança, Igreja Minervina Corrêa, Museu Dr. Carlos Barbosa e Enfermaria Militar (Museu de Interpretação do Pampa).

A fim de seguir a metodologia de ensino do turismo pedagógico proposta por Vinha (2005) planejar, executar e atividades de retorno. Algumas atividades serão realizadas nos espaços históricos e outras em sala de aula, totalizando onze encontros. Para as visitas, os professores responsáveis pela turma deverão acompanhar e solicitar as autorizações aos responsáveis dos alunos, a condução das atividades será realizada pelos discentes da Unipampa. Ainda, sobre o material necessário para este projeto, cada aluno deverá ter um caderno pequeno para anotações e atividades.

4.1.1 - 1ª etapa: Construindo saberes sobre Jaguarão

A primeira etapa será desenvolvida em dois encontros sendo o primeiro na escola e o segundo na Universidade Federal do Pampa, no Laboratório de Turismo onde serão realizadas as atividades iniciais do projeto como a introdução aos temas turismo, patrimônio e cultura. Também será distribuído um caderno pequeno em branco que será fornecido pela SMED para as atividades dos alunos participantes do projeto.

Encontro 1/11 – A tabela 1 apresenta o cronograma de atividades do primeiro encontro. Para a primeira atividade, os alunos deverão ser posicionados em formato de U na sala de aula e o condutor do projeto irá fazer a apresentação pessoal. O condutor deverá registrar o encontro com fotos.

Materiais necessários: Datashow, caixa de som, tela ou parede branca, cadernos pequenos para os alunos, canetinha ou giz de cera para realização do desenho e pintura. Celular ou câmera fotográfica digital para o registro da atividade.

Tabela 1 - Cronograma de atividades, primeiro encontro.

Primeiro Encontro 1/11	
Horário	Atividades
13:30	Organização da sala em formato de U – Reunião com os Pais ou Responsáveis
14:00	Término da reunião - Apresentação Inicial de cada participante do projeto
14:30	Apresentação da ementa e como funcionará o projeto
15:30	Intervalo/Recreação
15:55	Atividade de desenho sobre um espaço público conhecido
16:15 – 17:30	Introdução ao turismo, cultura e patrimônio

Fonte: o autor

No primeiro encontro, será realizada uma reunião com os pais ou responsáveis dos alunos para uma breve conversa sobre o projeto, onde cada um assinará um termo autorizando os alunos para as saídas de campo, após o término da reunião, os responsáveis serão dispensados e os alunos entram para a sala, para uma conversa, nesta conversa o condutor do projeto irá se apresentar e, antes dos alunos se apresentarem, será explicado o que é atrativo no contexto turístico, para que cada um faça a sua apresentação.

Depois de o condutor explicar e se apresentar, será a vez dos alunos: esta apresentação deverá ser breve e deverá ser informado o espaço público que gosta de ir em Jaguarão e o porquê.

Após as apresentações, o condutor deverá apresentar a ementa do projeto, por encontros, detalhando o passo a passo de cada atividade. Nesta apresentação deverá ser

informado que ao final do projeto haverá o *city tour* no qual os alunos serão auxiliares no sentido de fazer contribuições para o passeio, demonstrando o que foi aprendido ao decorrer do projeto.

Posteriormente, terá um intervalo para alimentação dos participantes, e ao retornar à sala, será distribuída uma folha de ofício para a realização da seguinte atividade: desenhar um espaço público de Jaguarão que os alunos se identifiquem, que depois de terminado deverá ser colado no caderno de atividades.

Após o término da atividade de desenhar, o condutor do projeto realizará uma breve contextualização dos temas turismo, patrimônio e cultura. Através de perguntas direcionadas aos alunos sobre o que eles acham que é turismo; e então fazer uma explicação sobre o tema. Os temas patrimônio e cultura serão abordados através da demonstração de vídeos educativos, a saber: “As aventuras do Pedro: o que é Patrimônio²” que está disponível no youtube que é uma animação para o público infantil; e o vídeo “Cultura Popular³” da editora Scipione também disponível no youtube. Após cada vídeo serão iniciados diálogos e questionamentos sobre os temas, para que os alunos indiquem quais patrimônios e cultura pode-se reconhecer em Jaguarão. Para finalizar o primeiro encontro os alunos devolverão o caderno para o condutor.

Encontro 2/11: A tabela 2 apresenta o cronograma de atividades do segundo encontro.

Materiais necessários: um data show e caixa de som para reproduzir os vídeos, caso a escola não possua esses dois objetos, deverá ser solicitado o empréstimo para a Universidade Federal do Pampa, folhas A4, lápis de cor, canetinha ou giz de cera para realização do desenho e pintura.

² AS AVENTURAS DO PEDRO: O QUE É PATRIMÔNIO; Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OyVk_Jwe1R4&t=3s>.

³ CULTURA POPULAR; Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YHL5Fv_aNWY>

Tabela 2 - Cronograma de atividades, segundo encontro.

Segundo Encontro 2/11	
Horário	Atividades
13:30	Deslocamento para a Unipampa
13:50	Apresentação do Campus
14:15	Continuidade sobre turismo, cultura e patrimônio
14:45	Intervalo/Recreação
15:15	Jaguarão e atrativos Culturais
16:45	Retorno à escola
17:00 – 17:30	Chegada – Encerramento da aula

Fonte: o autor

Os alunos serão reunidos na escola, em seguida, o micro na UNIPAMPA realizará o deslocamento até a universidade onde serão realizadas as atividades do dia. Ao chegar ao campus, os alunos farão um *tour* pela Universidade. O condutor irá explicar que a universidade é um espaço de cultura e educação, é uma universidade pública direcionada à todos que desejam estudar, inclusive para as pessoas do país vizinho. Nesse sentido há diversidade cultural neste espaço, também irá explicar que a Unipampa é um patrimônio público que é de todos e por este motivo é necessário preservá-lo para que outras pessoas consigam usufruir. Neste encontro o condutor também deverá fazer o registro fotográfico.

O tema turismo será abordado dentro do laboratório de turismo - LABTUR, onde os monitores do laboratório serão convidados a fazer uma breve fala sobre o tema. Em seguida será feita uma pausa para o intervalo, as crianças poderão utilizar o pátio da instituição, onde há o playground que permitirá uma recreação diferente ao que a escola proporciona.

Após o intervalo, os alunos serão direcionados novamente ao LABTUR, onde serão abordados os temas Jaguarão e atrativos culturais, no qual serão mostradas através de 3 oficinas aplicadas, algumas práticas culturais existentes no município, como: Tradição Gaúcha (Danças), Jacquard (trabalho manual em lã de ovelha), Pesca (trabalhos com linha de pesca). Essas oficinas serão aplicadas por pessoas que praticam essas atividades, e os alunos deverão escolher uma oficina para participar, o material necessário para a realização das oficinas será fornecido pelos condutores das oficinas. Cada oficina deverá ter o mínimo de 5 participantes, pois terão a duração de 30 minutos. A cultura carnavalesca, por ser ampla, será mostrada através de vídeos ao final da aula, um vídeo que poderá ser utilizado é “Aprendendo com Video Aulas: História: Carnaval⁴” que encontra-se disponível no youtube.

⁴ Aprendendo com Video Aulas: História: Carnaval; Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=62X-tLEPWn0>>

Antes de retornar à escola, será perguntado aos alunos porque é importante valorizar esses atrativos culturais e também preservar espaços públicos como a UNIPAMPA, em seguida será complementado se necessário pelo condutor do projeto. O terceiro encontro fará parte da segunda etapa deste projeto, que terá como objetivo a apresentação dos espaços públicos, neste encontro as atividades ocorrerão no Cais do Porto do Rio Jaguarão, Praça do Desembarque e Mercado Público Municipal.

Posteriormente, o micro-ônibus da UNIPAMPA retornará com os alunos para a escola, encerrando as atividades do segundo encontro e, conseqüentemente, da primeira etapa do projeto.

4.1.2 2ª etapa: Apresentação dos espaços públicos e monumentos

Esta fase consiste na visitação de alguns espaços histórico-culturais do município a saber: o Cais do Porto do Rio Jaguarão, Ponte Internacional Barão de Mauá, Praça do Desembarque, Mercado Público Municipal, Praça Dr. Alcides Marques, Teatro Esperança e Museu Dr. Carlos Barbosa. Espaços como a Enfermaria Militar. Além disso, serão realizadas visitas externas as Igrejas Matriz do Divino Espírito Santo e Imaculada Conceição, pois estes espaços estão em obras, com isso mantem-se a segurança de todos os participantes.

Encontro 3/11 - O terceiro encontro marca o início da segunda etapa do projeto, no qual os alunos conhecerão os espaços presencialmente. Nesta etapa os encontros terão que ser marcados de acordo às condições climáticas. A tabela 3 apresenta o cronograma de atividades do terceiro encontro, que será realizado nos seguintes espaços: no Cais do Porto do Rio Jaguarão, Praça do Desembarque e Mercado Público Municipal.

Materiais necessários: pranchetas (que serão disponibilizadas pelo laboratório de turismo da UNIPAMPA), lápis de cor, canetinhas e giz de cera, folhas A4, e também de acordo com a distância da escola um veículo de transporte para deslocamento.

Tabela 3 - Cronograma de atividades, terceiro encontro.

Terceiro Encontro 3/11	
Horário	Atividades
13:30	Recolhimento das autorizações / Deslocamento para o Cais do Porto
14:20	História da Ponte/Cais/Praça do Desembarque e Mercado Público
15:45	Piquenique
16:10	Atividade de desenho
16:30	Retorno à escola
17:00 – 17:30	Chegada na escola – saída

Fonte: o autor.

Após recolher as autorizações será iniciado o deslocamento até o Cais do Porto. Este deslocamento será realizado de acordo com a localização da escola, pois algumas poderão ser realizadas a pé e outras demandarão transporte que pode ser o micro-ônibus da Universidade ou transporte disponibilizado da Prefeitura.

Ao chegar ao Cais do Porto, os alunos serão convidados a sentar em um espaço onde consigam visualizar a Ponte Internacional Barão de Mauá, e ali será contada a história deste espaço. Posteriormente, os participantes serão direcionados à Praça do Desembarque e ao Mercado Público Municipal, onde também conhecerão a história destes dois espaços públicos.

Depois das visitas aos três espaços, os alunos retornarão ao Cais do Porto onde será realizado um piquenique. Após o piquenique, os alunos serão organizados para sentar em círculo, onde será abordado a importância desses espaços serem valorizados e preservados pela comunidade autóctone, em seguida receberão uma prancheta com uma folha A4 e lápis de cor, canetinhas e giz de cera para fazer um desenho do local que gostou de conhecer neste encontro. Este exercício deverá ser anexado ao caderno de atividades.

Após o desenho, os alunos retornarão à escola onde aguardarão o horário de saída.

Encontro 4/11 – A tabela 04 apresenta as atividades que serão realizadas no quarto encontro. Neste encontro, será feito o deslocamento dos participantes até a Igreja Imaculada Conceição, onde não haverá visita interna, pois o espaço encontra-se em obras, assim preza-se pela segurança de todos. Futuramente, o projeto poderá ser adaptado com visita interna ao espaço.

Tabela 4 - Cronograma de atividades, quarto encontro.

Quarto Encontro 4/11	
Horário	Atividades
13:30	Deslocamento para a Igreja Imaculada Conceição
14:00	Chegada na Igreja / História da Igreja / Visita externa
14:20	Deslocamento para a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo
14:40	História da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo / Visita externa
15:00	Deslocamento para a Praça Dr. Alcides Marques
15:05	História da Praça Dr. Alcides Marques
15:30	Recreação na Praça / Piquenique
16:15	Retorno à escola
16:45 – 17:30	Atividade de desenho

Fonte: o autor

Ao chegar no local, será contada a história da Igreja. Em seguida, os alunos serão levados até a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, onde também não poderá haver visita

interna, pois também está em obras. Posteriormente, os alunos serão direcionados à Praça Dr. Alcides Marques onde será apresentada a história da praça e dos monumentos que são encontrados nela. O piquenique será realizado na praça e os alunos serão liberados para brincadeiras no espaço.

Depois destas atividades, os alunos serão levados de volta para a escola, onde receberão uma folha de ofício para desenhar sobre as experiências do dia, serão estimulados a demonstrar o que mais se identificaram e gostaram. Este desenho deverá ser colado no caderno de atividades.

Materiais necessários: caderno de atividades, folha de ofício, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, cola, e conforme demanda da escola, um transporte para o deslocamento.

Encontro 5/11 - Este encontro ocorrerá dentro do ambiente escolar, na sala de aula, pois serão retomados os lugares que foram visitados, através de slides com fotos que serão tiradas pelo condutor durante os passeios. Os alunos sentarão sentados em forma de U dentro da sala de aula. A tabela 05 apresenta o cronograma de atividades do quinto encontro

Tabela 5 - Cronograma de atividades, quinto encontro.

Quinto Encontro 5/11	
Horário	Atividades
13:30	Revisão dos primeiros espaços públicos visitados
14:30	Atividade de escrita sobre o espaço visitado que mais gostou
15:15	Apresentação sobre a atividade escrita
15:45	Intervalo/recreio
16:15	Atividade de adivinhação sobre os espaços já revisados

Fonte: o autor

O conteúdo dos slides deverá ser dinâmico, fazendo com que os alunos dialoguem. Através do uso de imagens os alunos serão questionados, como, por exemplo: se lembram qual é o lugar que a foto se refere? e o que lembram da história do lugar, da visitação? etc...

O condutor do projeto deverá sempre complementar as informações referentes aos lugares demonstrados nas imagens, que no caso são: Ponte Internacional Barão de Mauá, Praça do Desembarque, Mercado Público Municipal, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Igreja Imaculada Conceição e Praça Dr. Alcides Marques.

Em seguida, os alunos utilizarão o caderno de atividades onde deverão escrever sobre o local que mais gostou. Quando terminarem cada aluno deverá fazer uma breve apresentação sobre o espaço que escolheu explicando porque escolheu tal espaço.

Após as apresentações, os alunos serão dispensados para o intervalo. Ao retornar para a sala de aula, eles serão divididos em dois grupos para a realização de uma brincadeira competitiva: o jogo da adivinhação.

Materiais necessários: 01 mesa, 01 campainha, lista de perguntas, prêmios.

Desenvolvimento: O condutor da atividade terá uma lista de perguntas, um representante de cada time será escolhido para tentar responder. Os competidores se posicionam um de cada lado da mesa, a campainha ao centro da mesa, posicionada a mesma distância de ambos.

Regras: um aluno de cada grupo se direciona até a mesa que terá a campainha. Os competidores deverão colocar a mão na orelha, enquanto o condutor da atividade lê a pergunta. Ao final da pergunta o condutor diz: VALENDO, e o aluno que tocar primeiro na campainha pode responder a pergunta. Se respondida corretamente, o aluno ganha um pirulito, caso contrário, o aluno da outra equipe tem a chance de responder, respondendo corretamente a pergunta, ganha o prêmio. Caso os dois errem a resposta, qualquer membro das equipes poderá vir a frente e responder a pergunta, desde que aperte a campainha primeiro.

Observação: enquanto o participante estiver respondendo uma pergunta, os outros integrantes não poderão dar dicas, nem falar a resposta correta. As perguntas deverão ser sobre os espaços estudados até o momento, o quadro 06 apresenta uma lista de perguntas e respostas. Ressalta-se que de acordo a quantidade de participantes nas turmas, novas perguntas podem ser formuladas, sugere-se basear as perguntas nas atividades vividas com os alunos durante os primeiro encontros.

Tabela 6 - Lista de perguntas e respostas.

Lista de Perguntas e Respostas	
1. Qual o primeiro bem Binacional do Mercosul a ser tombado pelo Iphan? Resposta: Ponte Internacional Barão de Mauá	
2. Qual a praça que recebeu o nome de um médico e político? Resposta: Praça Dr. Alcides Marques	
3. Qual foi o nome do projeto que contemplou a restauração do Mercado Público? Resposta: PAC Cidades Históricas	
4. Por que a praça do Desembarque recebeu este nome? Resposta: Devido os navios que desembarcavam mercadorias e pessoas vindas através do rio Jaguarão.	
5. Qual o nome da primeira igreja a ser construída em Jaguarão? Resposta: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	
6. Quais são os países que são ligados pela Ponte Internacional Barão de Mauá? Resposta: Brasil e Uruguai.	
7. Por que a ponte foi construída? Resposta: Por um pagamento de dívida referente à Guerra do Paraguai.	
8. Qual o nome da mulher que mandou construir a Igreja Imaculada Conceição? Resposta: Minervina Correa	
9. O que representam as argolas nas figueiras na Praça do Desembarque? Resposta: O período da escravidão.	
10. Em que ano foi inaugurada a Ponte? Resposta: 1930.	

Fonte: o autor

Materiais necessários: data-show que deverá ser emprestado pela Universidade Federal do Pampa (caso a escola não possua um), notebook, caderno de atividades, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha, uma campainha ou sino e pirulitos.

Encontro 6/11: No sexto encontro, serão recolhidas as autorizações, e em seguida será realizado o deslocamento para o Teatro Esperança, onde será apresentada uma atividade teatral pela discente Juliana Danigno, referente à história do Teatro. A tabela 07 apresenta as atividades com horários para as atividades do sexto encontro.

Tabela 7 - Cronograma de atividades, sexto encontro.

Sexto Encontro 6/11	
Horário	Atividades
13:30	Deslocamento para o Teatro Esperança
14:00	Atividade proposta pela Discente Juliana Danigno
15:00	Retorno à escola
15:30	Intervalo/Recreação
16:00	Atividade de escrita sobre o Teatro

Fonte: o autor

Ao final da apresentação no teatro, os alunos retornarão para a escola e serão liberados para o intervalo. Após o intervalo, eles farão um texto no caderno de atividades, falando sobre a visita deste dia. Os textos deverão ser entregues ao condutor do projeto para que seja visto. O material deverá ser devolvido aos alunos no próximo encontro.

Materiais necessários: caderno de atividades, lápis, borracha, lápis de cor, canetinha e giz de cera, transporte de acordo com a localização da escola.

Encontro 7/11 - Neste sétimo encontro, serão recolhidas as autorizações assinadas pelos responsáveis de cada participante. A tabela 8 apresenta o cronograma de atividades do sétimo encontro.

Tabela 8 - Cronograma de atividades, sétimo encontro.

Sétimo Encontro 7/11	
Horário	Atividades
13:30	Deslocamento para o Museu Dr. Carlos Barbosa
14:00	Chegada ao Museu
15:00	Retorno à escola
15:30	Intervalo/Recreação
16:00	Confecção do jogo de memória
16:30 – 17:30	Jogo da Memória

Fonte: o autor

Os alunos serão levados ao Museu Dr. Carlos Barbosa, onde terá uma visita guiada pelas funcionárias da fundação Carlos Barbosa. Ao terminar a visita, os alunos retornarão para a escola e farão a pausa para o intervalo.

Ao retornar para a sala, a equipe se dividirá para a confecção de um jogo da memória. Alguns alunos receberão imagens dos pontos de Jaguarão e tesoura, outros receberão pedaços de caixa de papelão (com um espaço desenhado para recorte) e tesoura, e o outro grupo será responsável pela colagem das imagens no papelão, portanto receberão os materiais dos colegas e cola.

Serão confeccionados jogos da memória, para toda a turma conseguir jogar, cada jogo terá dezesseis peças, sendo duas peças iguais dos seguintes espaços: Ponte Internacional Barão de Mauá, Praça do Desembarque, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Igreja Imaculada Conceição, Teatro Esperança, Praça Dr. Alcides Marques, Museu Dr. Carlos Barbosa e Enfermaria Militar.

Regras do jogo: serão viradas as imagens de forma alternada em cima de uma superfície plana, os participantes em duplas, competirão um contra o outro, ganhará o jogo quem tiver mais peças iguais. Esta atividade se estenderá até o final da aula.

Encontro 8/11 - O oitavo encontro será na escola, dentro de sala de aula para retomada dos últimos espaços visitados e a apresentação da Enfermaria Militar (Museu de Interpretação do Pampa). A tabela 09 apresenta o cronograma de atividades referente ao oitavo encontro.

Tabela 9 - Cronograma de atividades, oitavo encontro.

Oitavo Encontro 8/11	
Horário	Atividades
13:30	Revisão dos espaços visitados
14:30	História da Enfermaria Miliar (Museu de Interpretação do Pampa)
15:30	Intervalo/Recreação
16:00	Jogo de Quebra-cabeça
16:30	Escolha dos espaços do <i>city tour</i> (número igual de participantes)

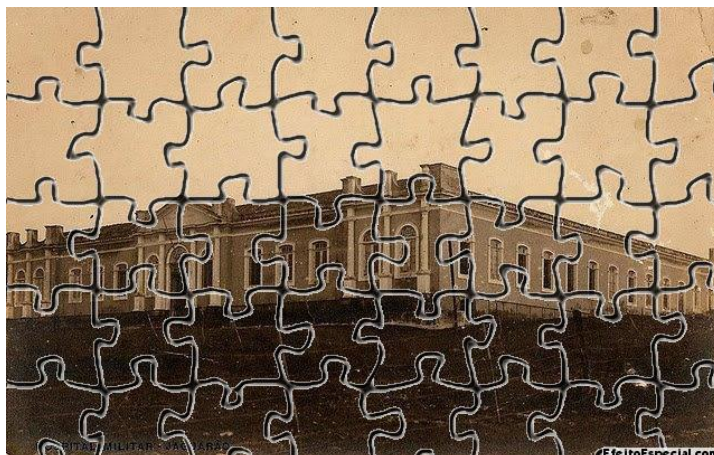
Fonte: o autor

Em primeiro momento a turma será posicionada em formato U, em seguida, serão mostrados slides dos espaços, retomando às visitas ao Theatro Esperança e ao Museu Dr. Carlos Barbosa. A apresentação dos slides deverá ser dinâmica, exigindo a participação da turma, ou seja, os alunos devem ser questionados sobre os lugares, caso necessário o condutor deverá complementar as informações.

Posteriormente, o condutor irá falar sobre história da Enfermaria Militar, que é conhecida também como Museu de Interpretação do Pampa. Essa apresentação não terá slides, nem fotos, pois a imagem do espaço irá aparecer na próxima atividade. Neste momento também deverá ser retomada a importância da comunidade valorizar os espaços públicos e preservá-los. Depois disso, os alunos serão liberados para o intervalo, e após 30 minutos retornarão para a sala, onde serão divididos em grupos. Cada grupo receberá uma caixa com peças de quebra cabeças⁵, e deverão montá-las. A figura 10 é o modelo 01 do quebra-cabeça, foto retirada do site Visite Jaguarão, apresenta o espaço visto da rua Dr. João Azevedo em tempos antigos, quando tinha a função de hospital, esta foto foi modificada por programa de edição de fotos.

⁵ As três imagens foram transformadas em quebra-cabeças através do site: <http://www.efeitospecial.com.br/efeito-especial/quebra-cabeca.php>.

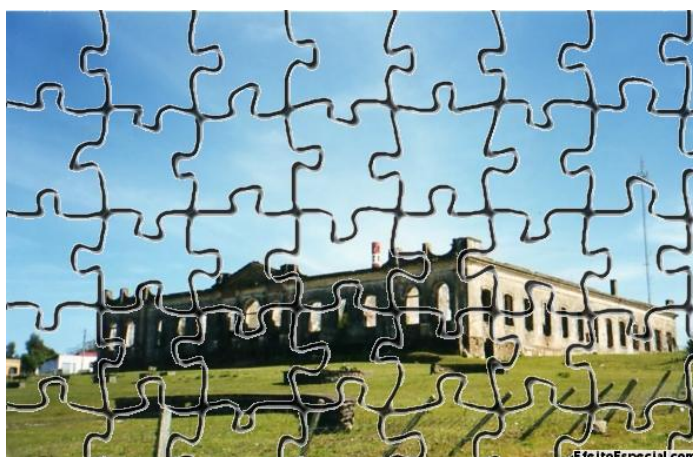
Figura 10 - Quebra-cabeças 1



Fonte: Visite Jaguarão.

A figura 11 apresenta o modelo 02 do quebra-cabeça, que representa a Enfermaria nos dias atuais, em restauro.

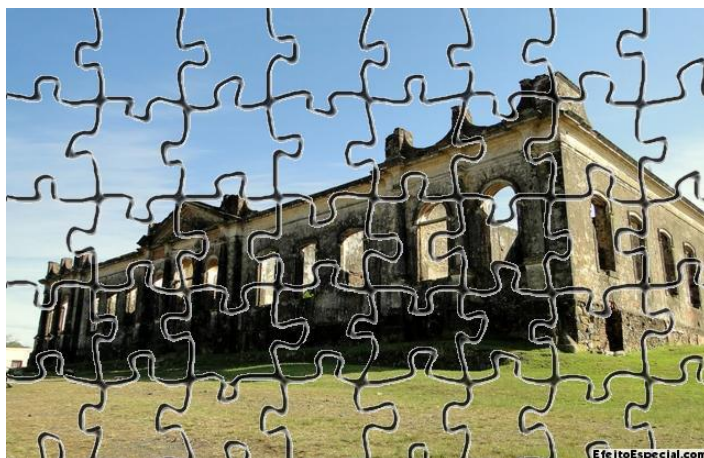
Figura 11 - Quebra-cabeças 2



Fonte: Iphae.

A figura 12 apresenta a Enfermaria quando estava abandonada, em ruínas.

Figura 12 - Quebra-cabeça 3



Fonte: Luiz Carapeto, Disponível em <http://luizcarapeto-fotografias.blogspot.com/2010/07/enfermaria-militar-jaguarao-rs-br.html>

Ao terminar a atividade com os quebra-cabeças, cada aluno escolherá um espaço de Jaguarão que gostou de conhecer, para que a última atividade do projeto que é o *city tour*,. Será informado aos alunos que escolha do espaço indicará que ele irá auxiliar na apresentação do espaço no próximo passeio.

Este *city tour* passará pelos seguintes pontos: Cais do Porto, Mercado Público Municipal, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Praça Dr. Alcides Marques, Theatro Esperança, Igreja Imaculada Conceição e Museu Dr. Carlos Barbosa. O número de alunos que falarão sobre cada espaço irá variar de acordo com o número de alunos participantes.

Materiais necessários: datashow que deverá ser emprestado pela UNIPAMPA (caso a escola não possua), notebook, impressora (para impressão das imagens dos quebra-cabeças) e folhas de foto.

Encontro 9/11 - O nono encontro iniciará com uma reunião com os pais ou responsáveis dos alunos, para explicar sobre o próximo encontro e ressaltar a importância da presença de todos. Também será enviado um convite aos secretários da SMED e SECULT, também para o prefeito e vice-prefeito do município para participar do *city tour*.

Tabela 10 - Cronograma de atividades, nono encontro.

Nono Encontro 9/11	
Horário	Atividades
13:30	Ensaio para o city tour em sala de aula
15:30	Intervalo/Recreação
16:00	Ensaio para o city tour em sala de aula (continuidade)
16:45 – 17:30	Trabalho de escrita sobre o projeto

Fonte: o autor

Neste encontro será feito o ensaio sobre os pontos que serão visitados de acordo com a distribuição do encontro anterior. Desta maneira é feita a revisão dos espaços visitados, e analisa-se o quanto os alunos absorveram o conteúdo.

Esta revisão será feita com auxílio de slides sobre todos os pontos e as principais informações sobre os espaços visitados e estudados, pois estes farão parte do *tour*. O único espaço que não será contemplado é a Enfermaria Militar, em função da distância e tempo disponível para realizar as atividades.

Após o ensaio, será feita uma atividade descritiva, na qual os alunos deverão escrever no caderno de atividades sobre o projeto, espaços visitados, de uma maneira geral, neste texto deve conter: o que aprendeu no projeto, a importância de aprender sobre os espaços públicos do município, e por último descrever porque é dever da comunidade preservar e valorizar o que há em Jaguarão.

O nono encontro encerra a segunda etapa do projeto, e permite integrar alunos e seus responsáveis para a última fase, onde os alunos irão demonstrar os conhecimentos adquiridos nos encontros.

Materiais necessários para este encontro: notebook e data show (se a escola não possuir, solicitar pra a UNIPAMPA), caderno, lápis e borracha.

4.1.3 - 3ª etapa: Demonstrando saberes

Nesta fase final do projeto, será realizado o *city tour* que será guiado pelo condutor do projeto e auxiliado pelos alunos participantes. O trajeto do passeio iniciará no Cais do Porto do Rio Jaguarão (A), onde os condutores do passeio irão contar a história da Ponte Internacional Barão de Mauá, em seguida passarão pela Praça do Desembarque (B), Mercado Público Municipal (C), Igreja Matriz do Divino Espírito Santo (D), Praça Dr. Alcides Marques (E), Teatro Esperança (F), Igreja Imaculada Conceição (G) e Museu Dr. Carlos Barbosa (H). A figura 13, apresenta o itinerário proposto para o *city tour*.

Figura 13 - Roteiro do City Tour



Fonte: o autor através do app Google Maps.

Encontro 10/11 - Este encontro será o momento em que o conhecimento adquirido durante o projeto será demonstrado aplicado pelos alunos. A tabela 11 apresenta o roteiro que será percorrido no city tour, com o tempo de duração de visitação de cada espaço.

Tabela 11 - Cronograma de atividades, décimo encontro.

Décimo Encontro 10/11	
Horário	Atividades
14:00	City Tour / Cais do Porto de Jaguarão / Ponte Internacional Barão de Mauá
14:15	Deslocamento para a Praça do Desembarque
14:20	Praça do Desembarque e Mercado Público
14:35	Deslocamento para a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo
14:40	Igreja Matriz do Divino Espírito Santo
14:55	Deslocamento para a Praça Dr. Alcides Marques
15:00	Praça Dr. Alcides Marques
15:15	Deslocamento para o Teatro Esperança
15:30	Teatro Esperança
15:45	Deslocamento para a Igreja Imaculada Conceição
15:50	Igreja Imaculada Conceição
16:00	Deslocamento para o Museu Dr. Carlos Barbosa
16:10	Museu Dr. Carlos Barbosa
16:55 – 18:00	Encerramento do tour

Fonte: o autor

Acompanhados dos seus convidados os alunos deverão participar das explicações sobre os pontos visitados. O ponto de encontro será no Cais do Porto, onde será abordada a história da ponte, e a importância dela para a cidade e também para o turismo no município.

Após sair do Cais do Porto, será realizado o deslocamento até a Praça do Desembarque, onde também será explicada a história deste espaço para o município e também serão mostrados marcos históricos como as argolas e figueiras que estão nesta praça.

Dando continuidade ao tour os participantes serão levados até o Mercado Público Municipal de Jaguarão, onde será falado brevemente sobre esse espaço. O próximo ponto do passeio é a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, onde será contada sua história. A visita a este espaço será externa enquanto o ambiente estiver em reformas. Por sequência, os participantes serão conduzidos até a Praça Dr. Alcides Marques, onde serão mostrados os monumentos e a história da praça.

Dando seguimento ao tour, os integrantes serão levados até o Theatro Esperança, onde haverá visita interna guiada pelos funcionários do teatro. Ao sair do teatro, será feito o deslocamento até a Igreja Imaculada Conceição e, posteriormente, até o Museu Dr. Carlos Barbosa, onde também haverá um passeio guiado pelas funcionárias da fundação Carlos Barbosa. Ao sair do Museu, o condutor do projeto fará um convite aos pais e responsáveis para uma confraternização que ocorrerá na escola, para encerramento oficial do projeto. Será solicitado que cada aluno leve um prato ou uma bebida. Na tabela 12 serão mostradas as atividades do décimo primeiro encontro.

Tabela 12 - Cronograma de atividades, décimo primeiro encontro.

Décimo Primeiro Encontro 11/11	
Horário	Atividades
13:30	Início da Confraternização
17:00-17:30	Encerramento do projeto

Fonte: o autor

Neste último encontro será realizada uma confraternização de encerramento, onde as brincadeiras que foram realizadas durante o projeto serão feitas novamente.

Ao final, será feita uma fala de agradecimento à escola e professores por disponibilizarem o espaço das aulas para a aplicação deste projeto, e às crianças pela participação. Os jogos da memória e quebra-cabeças confeccionados serão dados de presente para cada aluno ao final deste dia.

4.2 Quando será aplicado?

O projeto é elaborado para ser aplicado em onze encontros que decorrerão dentro de um semestre, no turno vespertino, ou de acordo com a necessidade da Escola, pois os horários podem ser adaptados, em função dos turnos opostos. As atividades ao ar livre serão marcadas com os professores, e se necessário estas poderão ser remarcadas devido questões meteorológicas. A carga horária de aplicação do projeto será de quatro horas e meia a cada duas semanas, totalizando oito horas mensais.

4.3 Sensibilização e Mobilização para adesão ao projeto

Como forma de divulgação, o projeto será apresentado a SMED, na Biblioteca Pública Municipal, para diretores e professores do quarto ano. O projeto deverá ser apresentado em slides, e demonstrará as fases com o cronograma de cada atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de levar para as escolas da rede básica de ensino municipal uma metodologia inovadora para o processo de ensino/aprendizagem sobre o município de Jaguarão e seu patrimônio, cultura e história. Proporcionando aos participantes, sentir na prática o sentimento de pertencimento do município, reconhecendo os espaços como patrimônio de todos, e por esse motivo passar a valorizá-los e preservá-los.

Considerando que a Educação e o Turismo são elementos significantes no processo de desenvolvimento humano e compreensão do mundo, é importante que os discentes do Curso de Turismo apliquem essa proposta nas escolas, dando um novo olhar no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, utilizar da metodologia do turismo pedagógico dentro das escolas com planejamento, execução e o retorno das atividades, como exemplo do *city tour*, é uma maneira de demonstrar o que foi aprendido e ampliar o conhecimento de todos.

Assim como as cidades citadas na introdução desse projeto, o município de Jaguarão também é um local com potencial para desenvolver o turismo na região (visto que o fluxo turístico é existente devido aos *freeshops*), porém entende-se que o desenvolvimento do turismo é, também, um trabalho à longo prazo. Por essa razão, a escolha do público alvo infantil para este projeto, pois as crianças além de representarem às futuras gerações, também compartilham suas experiências escolares com as pessoas com quem convivem.

No entanto, deve ser ressaltado que este projeto não atinge todo tipo de público, principalmente, no que tange a acessibilidade, pois não foram feitas análises de acessibilidade dos espaços e nem estudados formatos para adaptação. Com isso, entende-se que esta seria uma limitação deste projeto, mas que o poderia ser adaptado para portadores de deficiência mental, visual e auditiva, ou deficiência física, combinando outros estudos de acessibilidade desenvolvidos no Curso de Turismo da Unipampa.

O turismo pedagógico presente neste trabalho visa a despertar o interesse dos autóctones aos atrativos do município, e também faz com que os participantes entendam a importância destes espaços para o desenvolvimento da atividade turística na cidade.

Atingindo os objetivos deste projeto, a comunidade passa a ser sensibilizada quanto às questões culturais, históricas e patrimoniais do município. Ainda pode compreender a atividade turística, e identificar as potencialidades deste setor. O que no longo prazo, pode encorajá-los a tornarem-se empreendedores de bens e serviços prestados ao turismo. O conhecimento compartilhado com a comunidade pode fomentar a atividade turística na cidade

de Jaguarão, movimentando a economia local, e proporcionando uma melhora na qualidade de vida para a comunidade autóctone.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carmem M.; MORELLI, Grazielle. Turismo e Educação: as relações possíveis. **Revista Digital**. Buenos Aires, jun.2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd97/turismo.htm>> Acesso em 10 mai. 2018
- AZEVEDO, João. **Enraização de propostas turísticas**. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri. (org). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 147-163.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 11 ed. Campinas/SP. Editora Papirus. 1995. p. 21.
- BELÉM DO PARÁ, Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/belemtur/site/?p=1242>> Acesso em 20.ago.2018.
- BENTO, Davi O. O conjunto patrimonial urbanístico da cidade de Jaguarão: Um museu de artes a céu aberto. **Anais Semintur Jr**, 2013. p. 2. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o_conjunto_patrimonial.pdf> Acesso em 17. Set. 2018.
- BÔAS, Alexandre S. V.; A Enfermaria Militar de Jaguarão: conhecendo sua história. **Anais XI Encontro Estadual de História**. Furg, Rio Grande. Jul. 2012. Disponível em <<https://jaguarao.net/wp-content/uploads/2016/08/Enfermaria-Militar.pdf>> Acesso em 16. Nov. 2018.
- BRANDÃO, C.R., **O que é educação**. 1 ed. . São Paulo, Editora Brasiliense, 1981. p, 10.
- BRASIL, Decreto-lei nº 8.069/1990, de 13 de Julho de 1990. **Planalto**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. 13. Jul. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em 28. Out. 2018.
- CANANI, Aline S. K. B. Herança, Sacralidade e Poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre. Ano 11. n. 23 jan./jun. 2005.
- CARDOSO, Helen R.; GATTIBONI, Maria de Lourdes S.; x. **Revista Professare**. Caçador, v. 4, n. 1, p. 85-110, 2015.
- CASTRO, Claudiana. **A Importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural**. Universidade de Caxias do Sul. 2006. Disponível em <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>> Acesso em 01. Nov. 2018.
- COSTA, Maurício K. B., **Políticas de Segurança e Defesa da Fronteira Brasileira no Contexto de Integração Regional: os casos das fronteiras Brasil-Paraguai e Brasil-Uruguai**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) em Política Internacional da Universidade de Brasília. Brasília, 2017, p.34. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24220/1/2017_Maur%C3%ADcioKenyattaBarrosdaCosta.pdf> Acesso em 16. Set. 2018.

COSTA, Marli Lopes; CASTRO, Ricardo Vieiralves. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2008

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 3 ed. São Paulo. Editora da Unesp: Estação liberdade, 2006, p. 11.

DANTAS, Vanessa O.; MARTINS, Patrícia C. S.; Educação através do Lazer – A aplicação do City Tour em Eventos e Escolas de Dourados/MS. **Anais Online.** 2010. Disponível em <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/viewFile/268/259>> Acesso em 15. Nov. 2018.

DENCKER, Ada F. M. **Pesquisa em turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas.** 9 ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 152.

ETAPAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CUSTÓDIO, Luiz A. B., HORTA, Maria de Lourdes P. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** Museu Imperial, Iphan. Brasil. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf> Acesso em 30. Out. 2018.

FERNANDES, Marcel W. C. F.; PEREIRA, Yára C. C. **Turismo e Educação: Turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no Estado do Ceará.** p. 553, jul. 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/11668/6712>> Acesso em 28. Out. 2018.

FONSECA FILHO, A.S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77/76>> Acesso em 28. out. 2018.

FRAGA, Hilda J. et al. **Experimentações em lugares de memória: ações educativas e patrimônios.** Porto Alegre. Editora Selbach & Autores Associados, 2015, p 45.

FRAGA, Hilda J.; DELFINO, Jesianne P.; Cartografias Femininas na cidade de Jaguarão: uma experiência de educação patrimonial. **Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária.** Iphan. n. 6. Jul. 2015. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Serie_PCEU_n_6_jul_2015_publicar.pdf> Acesso em 16. Nov. 2018.

FUNARI, Pedro Paulo, PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural.** 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2011, p. 8.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009, p. 31 - 35.

GIL, Antonio C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002, p. 45.

GOMES, Daiana S.; MOTA, Karol M.; PERINOTTO, Riani C.; Turismo Pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio

estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**. v. 5, n. 1, p. 82 – 103. Curitiba. abr. 2012. Disponível em
<<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/25326/17713>> Acesso em 05. Nov. 2018.

IPHAN, **Dossiê de Candidatura** - Ponte Internacional Barão de Mauá. Brasília, mai. 2015. Disponível em
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_ponte_barao_de_maua.pdf> Acesso em 15. Nov. 2018.

KLOSOUKI, Simone S.; REALI, Klevi M.; Planejamento de Ensino como ferramenta básica do processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ed. 5, 2008. Disponível em
<http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/situacoes_de_aprendizagem/material_apoi_o/artigo_planejamento_ensino_como_ferramenta_basica.pdf> Acesso em 15. Nov. 2018.

LIMA, Francielle. **Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação do “pedagógico” no binômio “Turismo pedagógico”**. Dissertação de Mestrado submetida a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Turismo. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2014.

LONDRES, Cecília. **O Patrimônio Histórico na sociedade contemporânea**. 2005. p. 162. Disponível em
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero01/FCRB_Escritos_1_7_Cecilia_Londres.pdf> Acesso em 05. Nov. 2018.

MACHADO, José A. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): memória, história e patrimonialização**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial e final para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade de Pelotas. Pelotas, 2016. Disponível em
<<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Carlos-Jos%C3%A9-de-Azevedo-Machado.pdf>> Acesso em 16. Nov. 2018.

MANFREDI, Silvia M. **Metodologia de ensino-diferentes concepções**. Campinas, 1993. Disponível em
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em 12. Nov. 2018.

MARTINS, Luiz A. V.; NETO, Francisco R. A.; O turismo pedagógico como dinamizador do processo ensino-aprendizagem no Proeja. **Revista de Educação**. v. 8. n. 16. Jul. / dez. 2013 p. 455-468.

MATOS, Everton C.; Brasil e Uruguai: Uma Dívida que virou Ponte. **Revista da Graduação**. v. 1, nº 2. Uruguaiana. 2008. Disponível em
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/4134/3133>> Acesso em 15. Nov. 2018.

MATOS, Francisco de. C. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais VII Semintur**. Caxias do Sul, Nov. 2012.

Disponível em

<https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf> Acesso em 06. Nov. 2018.

MELO, Eliana M. Linguagem, Turismo e Comunicação. In: LAGE, Beatriz H. G; MILONE, Paulo C. (Org.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo, Atlas, 2000, p. 258.

MILAN, Priscila L. **“Viajar para Aprender”**: Turismo pedagógico na Região dos Campos Gerais –PR. Balneário Camboriú/SC. 2007. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>> Acesso em 06. Nov. 2018.

MÜLLER, Dalila.; HALLAL, Dalila R.; ROSSO, Fabíula C. Atuação do Curso de Turismo nas escolas da rede pública municipal de Pelotas: Reflexões sobre o Turismo, Educação Patrimonial e Cidadania. **Anais 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**. 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117266/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Turismo%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20cidadania%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 01. Nov. 2018.

NAKAMURA, Gleisy K. Y.; MACHADO, Alisson B. Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Roteiro Pedagógico na Cidade de Santo Inácio-PR. **Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. Out. 2012. Disponível em <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/gleisy_kelly_yasuko_nakamura.pdf> Acesso em 05. Nov. 2018.

OLIVEIRA, Danielson da. S. **Turismo Pedagógico como Instrumento do Processo Ensino-Aprendizagem: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN**. Currais Novos/RN. 2016, p. 10. Disponível em <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2214/1/Turismo%20pedag%C3%B3gico%20_Monografia.pdf> Acesso em 05. Nov. 2018.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. 1 ed. São Paulo, Editora Roca, 2001 p. 37.

PANOSSO NETO, Alexandre. **O que é turismo**. 1 ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 2010, p. 33.

PÁTARO, Ricardo F.; ALVES, Cirsa D. Educação em Valores: A Escola como Espaço de Formação para a Cidadania na Sociedade Contemporânea. **Anais VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 2011, p. 2. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf> Acesso em 31. Out. 2018.

FARIA, Elásio S.; **Turismo na costa doce: Pesquisa sobre turismo em Jaguarão/RS**, SEBRAE. 2008. Disponível em: <<http://www.bancodedadoszonasul.com.br/upload/519b1b-24218042011113716.pdf>> Acesso em: 12 de novembro de 2018.

PIRES, Clarice F.; RIBEIRO, Angela M. B; MACHADO, José A.; O uso do Espaço do Centro de Interpretação do Pampa. **Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura**. v. 1. n. 2. 2015, p. 352 – 366.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C.; **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo. Universidade Feevale, 2013, p. 52.

SÁ, Roseli M. C.; **Materialidade e significado no conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão: os valores dos patrimônios e a prática da preservação no município**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Ufpel. Pelotas, 2016. Disponível em <http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_roseli_maria_comissoli_de_sa_no_v_2016.pdf> Acesso em 16. Nov. 2018.

SANTOS, Robson A.; INFORSATO, Edson. C. A aula: o ato pedagógico em si. In. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: cultura acadêmica, v. 9, 2011, p. 80-85. Disponível em <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/584/1/01d15t05.pdf>> Acesso em 12 Nov. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32 ed. Campinas. Editora Autores Associados, 1999. Disponível em <<https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf>> Acesso em 12. Nov. 2018.

SCARANO, Renan C. V.; LEOTI, Alice. Diálogos entre Paul Ricoeur e Turismo Cultural. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 4, fev. 2018. Disponível em <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/701/374>> Acesso em 06. Nov. 2018.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado Diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. **Caderno de Estudos e Pesquisas em Turismo**. Curitiba. v. 1. P. 26-42, jan./dez. 2012.

SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda P. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 08.mai.2018.

SILVEIRA, Cibele R. F. D.; MARTINS, Patrícia C. S.; VIEIRA, Fernanda S.; Turismo Pedagógico em Dourados/MS – Uma Atividade Educacional. **V Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL – Semintur**. Jun. 2008. Disponível em <https://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt13-12.pdf> Acesso em 22. Nov. 2018.

SOUZA, Ivana C. A. S; SILVA, Francisca P. S; Educação Para o Turismo: Uma Análise de Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental. **Anais I Semintur Jr**. 2010.

SOUZA, Rita de. C. A.; MELO, Karol M. M.; PERINOTTO, André R. C. O turismo a serviço da educação: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Revista**

vinculada ao Programa de Pós Graduação em Turismo. Caxias do Sul, vol. 3. n 1. Jan./jun. 2011. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/681/pdf_31> Acesso em 07. Nov. 2018.

TAVARES, Leandro M. A.; **Afrotur: Proposta de um roteiro étnico-religioso no município de Jaguarão/RS.** Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão. 2017. Disponível em <<http://docplayer.com.br/88601936-Universidade-federal-do-pampa-campus-jaguarao-curso-superior-de-tecnologia-em-gestao-de-turismo-leandro-mateus-almeida-tavares.html>> Acesso em 15. Nov. 2018.

TOMAZ, Paulo C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais.** Vol. 7. n. 2. 2010. p. 3-7. Disponível em <http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_M AIO_AGOSTO_2010.pdf> Acesso em 03. Nov. 2018.

VALIM, Marcia das D. da C. A.; BONINI, Luci M de. M. Patrimônio Cultural Material e Imaterial: as Rezadeiras da Festa do Divino em Mogi das Cruzes. **Trama Interdisciplinar.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 31-43. Jan./Abr. 2016. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9324/5669>> Acesso em 03. Nov. 2018.

DOCUMENTOS

PLANO MUNICIPAL DE ENSINO, Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão, Prefeitura Municipal de Jaguarão. 2018.

SITES

ENFERMARIA MILITAR, Disponível em <<https://estado.rs.gov.br/jaguarao-tera-mais-tres-unidades-de-seu-patrimonio-historico-restauradas>> Acesso em 16. Nov. 2018.

HISTÓRICO DE JAGUARÃO, Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1536/>> Acesso em 15. Nov. 2018.

IGREJA IMACULADA CONCEIÇÃO, Disponível em <<https://www.visitejaguarao.com.br/sobre-jaguarao/pontos-turisticos/igreja-imaculada-conceicao/>> Acesso em 16. Nov. 2018.

IPHAN, Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393>> Acesso em 11 set. 2018.

MERCADO PÚBLICO DE JAGUARÃO, Disponível em <<https://www.jaguarao.rs.gov.br/?p=26628>> Acesso em 16. Nov. 2018.

MUSEU DR. CARLOS BARBOSA, Disponível em <<http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>> Acesso em 16. Nov. 2018.

MUSEU DR. CARLOS BARBOSA, Disponível em
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1537/>> Acesso em 16. Nov. 2018.

NOVO HAMBURGO, Disponível em:
<<https://www.novohamburgo.rs.gov.br/noticia/projeto-turismo-escola-primeira-edicao-2013>>
Acesso em 20.ago.2018.

PATRIMÔNIO, Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>> Acesso em 29. Out. 2018.

PATRIMÔNIO MATERIAL, Disponível em <
<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>> Acesso em 02. Nov. 2018.

PATRIMÔNIO MATERIAL, Disponível em
<<http://trilhahistorica.blogspot.com/2009/05/patrimonio-historico-material.html>> Acesso em 04. Nov. 2018.

PRAÇA DO DESEMBARQUE, Disponível em
<https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514> Acesso em 15. Nov. 2018.

PRAÇA DR. ALCIDES MARQUES, Disponível em
<https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514> Acesso em 16. Nov. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. HISTÓRIA, Disponível em: <
http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=364> Acesso em 14 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO, Disponível em:
<http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514> Acesso em 20.ago.2018.

QUEBRA-CABEÇA 1, IMAGEM, Disponível em <<https://www.visitejaguarao.com.br/sobre-jaguarao/pontos-turisticos/ruinas-da-enfermaria-militar/>> Acesso em 14. Nov. 2018.

QUEBRA-CABEÇA 2, IMAGEM, Disponível em
<<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=17300>> Acesso em 14. Nov. 2018.

QUEBRA-CABEÇA 3, IMAGEM, Disponível em <<http://luizcarapeto-fotografias.blogspot.com/2010/07/enfermaria-militar-jaguarao-rs-br.html>> Acesso em 14. Nov. 2018.

JAGUARÃO, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>>
Acesso em 30.ago.2018.

TEATRO ESPERANÇA, Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3361/>>
Acesso em 16. Nov. 2018.

ZERO HORA, **A Igreja da Pureza**. 2017 (04 min 07 seg). Disponível em
<<http://videos.clicrbs.com.br/rs/zerohora/video/zero-hora/2017/02/igreja-pureza/176950/>>
Acesso em 22. Nov. 2018.

VÍDEOS

AS AVENTURAS DE PEDRO, Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=OyVk_Jwe1R4&t=3s> Acesso em 16. Nov. 2018.

APRENDENDO COM VIDEO AULAS: HISTÓRIA: CARNAVAL, Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=62X-tLEPWn0>> Acesso em 19. Nov. 2018.

CULTURA POPULAR, Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=YHL5Fv_aNWY> Acesso em 16. Nov. 2018.